

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE DANÇA

Alexandre Júnio de Oliveira

SAMBA, FUNK: UM OLHAR SOBRE POSSÍVEIS DIALÓGOS
DANÇANTES NA ESCOLA

BELO HORIZONTE
2018

Alexandre Júnio de Oliveira

**SAMBA, FUNK: UM OLHAR SOBRE POSSÍVEIS DIALÓGOS
DANÇANTES NA ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciada em Dança no curso
de graduação Licenciatura em Dança da Escola de
Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof. Dr. Paulo José Baeta Pereira

BELO HORIZONTE

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Curso de Dança - Licenciatura

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

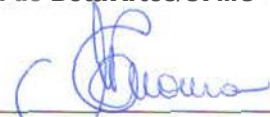
As 08:00 horas do dia 25/06/2018 reuniu-se no Prédio do Teatro da Escola de Belas Artes da UFMG a Banca Examinadora constituída pelos professores Maria Aparecida Moura (Escota de Ciência da Informação da UFMG), Kétia Cupertino (Professora de Educação Superior da UEMG) e Paulo José Baeta Pereira (orientador do Trabalho de Conclusão / Escola de Belas Artes da UFMG), para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante Alexandre Jfjnio Oliveira intitulado

Samba, Funk: um olhar sobre possíveis danças na escola

Após a apresentação do trabalho, os examinadores realizaram a arguição respeitando-se o tempo máximo de quinze minutos para cada um, tendo a candidata igual tempo para resposta. Em seguida, a banca reuniu-se para deliberação do seguinte resultado final, que foi comunicado publicamente: a candidata foi considerada Λ : MADE. Encerrou-se a sessão com a assinatura da presente ata.

Belo Horizonte, 25 de junho de 2018


Prof. Paulo José Baeta Pereira — orientador
Escola de Belas Artes/UFMG


Profa. Maria Aparecida Moura
Escola de Ciência da Informação/UFMG


Profa. Kétia Cupertino
Professora de Educação Superior/UEMG

NOTAS ATRIBUÍDAS À CANDIDATA	
Prof. Paulo José Baeta Pereira	93
Profa. Maria Aparecida Moura	93
Profa. Kétia Cupertino	93
MEDIA FINAL	93

Dedico esse trabalho a todos aqueles, que de pés descalços, sambaram aos sons dos tambores embalados pelos gestos, ritmos, sorrisos, tristezas e saudades e puderam nesse terreiro, abrir a porta para tantos outros em várias dimensões.

AGRADECIMENTOS

A vida que me foi dada e dela a força para estar até aqui nessa nova caminhada.

Aos meus pais José Leonidio de Oliveira e Alexina da Conceição Oliveira por me terem gerado e terem me criado num ambiente multidisciplinar, multicultural e multiafetivo.

Aos meus irmãos, pelas influências artísticas, musicais, dançantes, visuais e teatrais que me foram dadas desde sempre. Especialmente Julio César de Oliveira pelas conversas e por ter me dito que deveria fazer sempre o que a gente gosta.

Ao bairro Santo André, onde nasci e me criei, lugar onde conheci as pessoas mais interessantes e que muito me influenciaram nessa caminhada dançante.

Aos grupos Egbê-Orum Dança Afro, Jamaika Dance, Caçadores de Estilos, Cia. De Dança Humberto Pereira, Grupo de Capoeira Angola “Sou Angoleiro” do Mestre João, Grupo de Capoeira Angola “luna” do Mestre Primo, Grupo de Capoeira Regional Artes das Gerais do Mestre Museu, Grupo de Capoeira e Banda Afro Porto de Minas do Mestre Negativo e a cubana Yubi pelas conversas afro-cubanas-brasileiras

Ao professor Wladimir Zapata pelas aulas de música.

A Marlene Silva pela introdução e visibilidade da dança afro em Belo Horizonte.

Ao professor e amigo Evandro Passos e a Cia de Dança Bataka pelas aulas, pelos ensaios e apresentações que tanto contribuíram em minha vida.

Ao professor Marcel pela oportunidade dada aos acompanhamentos, observações, nas aulas de artes visuais na Escola Municipal Santa Terezinha.

A pessoa que além de me dar um grande impulso na minha vida depois de mais de duas décadas sem estudar, me deu o presente mais belo da minha vida, o nosso filho Vinícius.

Agradeço eternamente e amorosamente a Prof^a. Dr^a Luciene Kattah, carinhosamente chamada por mim de Luzinha, obrigado pela força e por me espelhar em você sempre.

Ao todo poderoso, por nossa existência.

“A idade não importa/A cor da sua pele não interessa/Se tem perna torta/Se tem perna certa/Para saber se tem samba na veia/Samba veio de longe/Hoje está na cidade/Hoje está na aldeia/Nasceu no passado, está no presente/Quem samba uma vez, samba eternamente”.

*Antonio Candeia – filho do eterno Candeia da
Portela*

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DJ	Disc jockey
EUA	Estados Unidos da América
MC	Mestre de cerimônia

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo observar e estimular a prática da dança nas escolas, utilizando o funk carioca e o samba como ferramentas e a possibilidade de diálogos com outros estilos de dança nos processos de ensino-aprendizagem em dança visto que, além da realização da prática da dança, este permite também uma reflexão integrada da cultura afro-brasileira. A escolha pelo samba e o funk carioca se fez pelo fato destes dialogarem com outros fazeres culturais e artísticos de matrizes africanas como a capoeira, o maracatu, o jazz e o rock. Ao longo do trabalho, na Escola Municipal Santa Terezinha em Belo Horizonte, foram realizadas aulas dialogadas sobre a influência africana na cultura brasileira, destacando sua interferência sobre a dança, em particular sobre o samba e o funk carioca e reforçando a inter-relação entre os mesmos e a cultura afro-brasileira. Conversas ocorreram comparando os passos executados no samba e no funk carioca, com o intuito de mostrar a influência dos mesmos nos outros estilos de dança e vice-versa. Durante os encontros num total de cinco, foi aplicado um questionário para a turma do nono ano respondido nas aulas de artes visuais da escola. Os principais referenciais teóricos desse trabalho como Hermano Vianna, Luiz Antonio Simas, Nei Lopes e Muniz Sodré tratam do contexto histórico do samba, funk e das relações socioeducativas. Conclui-se que ao se utilizar de uma abordagem que mostra a possibilidade de diálogo do samba com funk carioca e os outros ritmos ao invés de segregar os diferentes estilos de dança, despertou o interesse do público alvo ampliando assim os horizontes da dança dentro do espaço escolar.

Palavras Chaves: Samba, Funk, Escola, dança

ABSTRACT

This work aims to stimulate the practice of dance in schools, using carioca funk and samba as a tool and the possibility of dialogues with other dance styles in the teaching-learning processes in dance since, in addition to the realization of the practice of dance, this also allows an integrated reflection of afro-brazilian culture. The choice for samba and carioca funk was made by the fact that this dialogue with other cultural and artistic styles of african matrices such as capoeira, maracatu, jazz and rock. Throughout the work, at the Santa Terezinha Municipal School in Belo Horizonte, a series of dialogues were held about african influence in brazilian culture, highlighting its interference on dance, in particular on samba and carioca funk and reinforcing its interaction with afro-brazilian culture. Conversations occurred comparing the steps performed in samba and carioca funk, in order to show the influence of these styles of dance with others and vice versa. The application of a questionnaire in the first and last meeting in a total of four meetings for the ninth-year class, was created in the visual arts classes of the school. The main theoretical references of this work, such as Hermano Vianna, Luis Antonio Simas, Nei Lopes and Muniz Sodré deal with, historical context of the samba, funk and social-educational relations. We concluded that when using an approach that shows the possibility of samba dialogue with carioca funk and the other rhythms instead of segregating the different dance styles, the interest of the target public is aroused thus broadening the horizons of the dance within the school space.

Keywords: Samba, Funk, School, Dance

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
RESUMO	8
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo geral.....	21
1.2 Objetivos específicos.....	22
1.3 Justificativa.....	22
1.4 Metodologia.....	23
2 O QUE É SAMBA?.....	24
2.1 O Brasil descendo a ladeira - O samba e seus novos quintais	26
2.2 O samba na avenida – rua transforma-se em palco	28
3 O QUE É FUNK?.....	32
4 PARA QUE SERVE A DANÇA NA ESCOLA?.....	35
5 POR QUE SAMBAR E FUNKEAR NA ESCOLA?	38
6 A ORIGEM E A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL DA DANÇA	39
6.1 A presença da dança na escola.....	39
7 A ESCOLA DE SAMBA E O SAMBA NA ESCOLA - O ENSINO NÃO-FORMAL CONTRIBUINDO COM O FORMAL.....	41
8 MATERIAIS E MÉTODOS	44
9 RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
9.1 A presença da dança na escola – acompanhamento das aulas de artes.....	52
9.2 O samba como elemento de fusão – aulas dialogadas.....	54
9.3 Atividades práticas desenvolvidas – Retirando o aluno da zona de conforto ...	55
9.4 Dança e samba na interdisciplinaridade escolar	57
REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

*Alvorada lá no morro
Que beleza
Ninguém chora, não há tristeza
Ninguém sente dissabor
O sol colorindo é tão lindo, é tão lindo
E a natureza sorrindo tingindo, tingindo
Alvorada
Alvorada – Cartola 1974*

Alvorada, assim era as manhãs em minha casa como mencionado na estrofe dessa canção. Essa poesia pode estar em qualquer canto do Brasil ou do mundo, mas, poderia acontecer em qualquer vila, bairro, comunidade, como aquela onde nasci e me criei no bairro Santo André em Belo Horizonte.

O samba sempre esteve presente em minha vida. Era comum no barraco onde eu morava ouvir samba, cantar samba, dançar samba ou apenas sambar. A casa era lugar de morada de forte influência artística e cultural. Minha mãe, lavadeira que em seus momentos de trabalho, quando torcia a roupa para quicar, cantarolava o ritmo que era marcado pelas batidas fortes da roupa no tanque de concreto para tirar o excesso d'água.

Esse movimento diário de lavar e cantarolar era fascinante, aquilo a ajudava a minimizar o peso daquele trabalho, as cantigas, o ritmo da batida da roupa aliado ao pisar naquele chão de terra batida, era o cenário perfeito mesmo sem perceber adquirir ali naquele instante a influência da arte em minha vida.

Quando se está na cozinha, preparando o almoço ou um simples café da manhã ou da tarde, esse ritual se faz comum nas famílias afrodescendentes. Cozinhar, comer, beber e sambar é uma prática recorrente no mundo do samba. A cozinha é o lugar de inspiração deste pequeno cômodo, tão íntimo para quem vive o samba, como nos mostra o trecho a seguir:

Da cozinha, o samba ganha o terreiro, o quintal, a sala, a quadra, a rua. Há uma relação íntima entre sambar e comer... O samba chega também para alegrar as pessoas que realizam o trabalho de preparar a comida de dar de comer aos parentes, amigos e convidados, pois é dança de todos. De mulher, de homem, de idoso e de criança. Unir comida à dança é uma experiência perfeitamente integrada e fundamental aos encontros, às formas de reativar memórias da matriz africana (SABINO; LODY, 2011, p. 48-49).

Nesse sentido essa coletividade que começa em casa principalmente na cozinha se estende para outros lugares nesse mesmo ambiente. Assim como as batidas das roupas lavadas pela minha mãe que eram parecidas com a batida do surdo,

e às vezes com mais exaltação, a pulsação assemelhava-se a um treme terra, instrumento muito usado nas baterias dos blocos caricatos de Belo Horizonte.

Esse lugar de festa e religiosidade tem como força a presença feminina, a mulher sempre aparece como destaque pelas suas comidas, ficar na cozinha para agradar a todos não como submissão ou subserviência, mas sim de respeito, muito carinho que na maioria das vezes ganha o singelo nome de tia, a que recebe, organiza, canta e alimenta os moradores da casa, assim como seus convidados, espaço da cultura africana, como nos mostra o trecho a seguir:

Nesses espaços criados pelos negros, a figura feminina se faz presente com muita expressão no cenário carioca, sobretudo, as mais velhas. As venerandas senhoras que passam a ser chamadas de Tias, independentes de laços sanguíneos, agregam em suas residências aspectos das culturas de matrizes africanas. Elas exerceram um doce matriarcado, graças aos quitutes que preparavam, e por manterem viva a ascendência religiosa africana (SILVA, RANGEL, 2017 p. 62).

Nesse universo do barracão, da cozinha, do quintal e do terreiro com seis irmãos, sendo eu o caçula, me criei. O samba veio primeiro, em seguida o funk e outros ritmos, outras percepções da dança e suas formas.

A primeira influência musical e dançante veio desse lugar. Aos finais de semana ouvia-se muito samba e minha mãe arrastava os pés naquele samba miudinho, o mesmo dos sambas de roda¹. Era fantástico!

Além disso, Sodré (1988) ressalta também o quão fundamental é o entendimento do que é o espaço corporal em expansão, externalizando ocupando outros lugares, como mostra o trecho a seguir:

Por ocasião do primeiro ritual iniciático, ensina-se o jovem a tratar o corpo como um mundo em escala reduzida. Com o desenvolvimento do processo, é a casa que se constitui como macrocosmo do corpo. E assim vai-se ampliando o espaço físico-espiritual do indivíduo. Diz Eberhardt: a medida em que a pessoa toma conhecimento, por uma participação ritual e iniciática, das três zonas territoriais – a aldeia familiar, a aldeia regional, a capital -, amplia seus conhecimentos ontológicos, míticos e sociais que lhe permitem assumir seu papel na sociedade e nela se integrar (SODRÉ, 1988, p. 62).

¹ Caracteriza-se por ser dançada preferentemente ao ar livre, numa coreografia na qual o dançante requebra e saracoteia sozinho, enquanto os demais se incumbem do canto (alternando frases de solo e coro) e da execução dos instrumentos (prato e faca, pandeiro, ganzá etc.).

Assim a ampliação, expansão territorial, o deslocamento da casa para rua inicia a aquisição de novos conhecimentos tendo como ponto de partida o ambiente familiar. O bairro Santo André em Belo Horizonte está localizado próximo ao centro, cercado por um cemitério. No alto da Pedreira Padro Lopes, próximo à minha casa, situava-se a sede do congado e na rua onde eu morava ficava a sede da Escola de Samba Unidos do Alterosa, dirigida pelo mestre Tita.

Era uma escola pequena que na década de 1970 influenciou vários blocos caricatos da região. Sua sede era a própria casa da família do mestre Tita. Além dos ensaios, acontecia naquele espaço confecção das alegorias. Era um lugar que servia como morada, ritualização e preparação para o carnaval.

Tinha também a escola de samba Unidos dos Guaranis, formada dentro da Pedreira Padro Lopes, uma escola com maior número de integrantes, formada pelos membros daquela comunidade. Aos finais de semana parte deles desciam o morro em direção ao campo de futebol para torcer pelo seu time e faziam a maior algazarra às vezes acompanhado por parte da bateria da escola.

Era comum ver alguns dos integrantes dessas escolas tocando seus instrumentos pela esquina, pelos botecos, em suas casas, demonstrando suas habilidades musicais. Essa experiência é ilustrada no trecho a seguir:

Traço peculiar desse “homem africano” é que uma certa “conquista de espaço” acompanha toda operação sua de acesso ao conhecimento. Por meio da iniciação, o corpo do indivíduo torna-se lugar do Invisível. Desloca-se pela casa ou por seus espaços naturais de habitação é, a partir daí, ampliar o território físico-interacional próprio às mais elevadas dimensões cósmicas (SODRÉ, 1988, p.62).

Nos anos 1970, ainda criança, vivenciei momentos significativos para a música e para a dança. O resquício da jovem guarda, a tropicália em evidência chegando ao Brasil, a Soul Music e James Brown, influenciando vários artistas negros.

Assim como o samba, nesse universo surgia o funk. Essa era música, dança ou movimento, como alguns denominavam, preferido dos jovens do bairro Santo André. Naquele momento era mais conhecido como “soul”, tinha seu maior representante um artista norte americano, James Brown, que influenciava a todos na sua forma de vestir, dançar. Era uma febre na época, todos queriam ser ele. Uma forma de identificar, assumir a sua negritude e se aproximar da raiz africana, como nos mostra o trecho a seguir:

Dentro da cidade maravilhosa do Rio de Janeiro, existe uma “cidade” não tão maravilhosa que vive a margem, o subúrbio/periferia, com sérios problemas sociais, no entanto, rica culturalmente. É nessa “outra cidade” que a cultura popular toma força e representação. Com a chegada de um novo ritmo musical, importado dos Estados Unidos, na periferia, o Funk foi resignificado, a ponto de se aproximar da raiz africana (SILVA, RANGEL, 2017, p.68).

Eu ainda criança via naqueles jovens uma alegria enorme ao se posicionar como dançarino de soul, com seus cabelos black power, usavam o ouriçador, um pente que parecia um grande garfo, isso mesmo, esse era o termo “garfar”, “ouriçar” o cabelo crespo.

Ouriçar o cabelo servia para sair de casa para o baile nas horas dançantes, para entrar na pista e mostrar as habilidades e também para o momento de conquista para convidar uma dama para o grande momento da música lenta, ponto crucial para unir os casais e deixar a timidez de lado para fazer o convite da dança.

A calça era boca de sino, camisas multicoloridas, sapato plataforma e em alguns momentos, outros acessórios compunham o visual daqueles dançarinos, como colares e anéis, esse era o traje para os finais de semana dançar o soul no lugar mais conhecido da época o Máscara Negra, no centro da cidade de Belo Horizonte.

Assim como nos domingos pela manhã quando a turma se reunia para jogar bola, a movimentação do soul (funk) exercia o mesmo apreço, o de unir para integrar-se cada vez mais. À coletividade entre os jovens da periferia não havia segregação, jogar bola, soltar pipa, dançar a noite tudo isso servia de motivo para uma aproximação e fortalecimento da identidade cultural local, cada vez mais forte entre aqueles que se consideravam amigos e daqueles que chegavam também, como nos mostra o trecho a seguir:

A força do movimento está na aproximação e interação dos membros do grupo que não é fechado, pois não tem por meta provocar separação, mas é construído a partir da agregação de qualquer pessoa que queira participar. O funk é movimento coletivo, ou seja, composto de um grupo, que pela sua condição social (pobres) e étnica (em geral, negros), procuram novas perspectivas. Além da integração e socialização, o movimento funk, também, exerce a função, através de seu lado lúdico, de evidenciar um mundo marginalizado, que é exposto nas letras, de forma que por detrás delas, letras de funk, estão implícitos uma ideologia, que muitas vezes, não segue um paradigma social (SILVA, RANGEL, 2017, p.68).

Os bailes eram embalados por bandas da black music norte americana como: Commodoors, Funkadelic, Sly and Family Stones, Rufus Thomas, Isaac Rayes dentre outros. Entre os brasileiros havia Gerson King Combo, Toni Tornado, Banda Black Rio e seu maior representante Tim Maia que depois de algum tempo pelos EUA (Estados Unidos da América) volta ao Brasil com forte influência da soul music em seu trabalho, formando a banda Vitória Régia tendo como marca principal o uso de metais² tais como trompete, trombone, assim como as grandes bandas do continente norte americano.

Assim eram aqueles jovens: dançavam, falavam, ouviam, gesticulavam como seus ídolos do continente norte americano e do Brasil. Alguns poucos tinham em casa um simples toca discos, mas tinham aqueles que se uniam e faziam a famosa vaquinha para adquirir aparelhos de melhor qualidade.

Ter em casa caixas de som grandes, um bom amplificador e toca discos para os discos de vinil, às vezes era apenas uma necessidade para ouvir as músicas num volume mais alto com melhor qualidade de som e fazer as festinhas nas casas dos amigos. Esse trânsito de levar o som, montar e desmonta-lo, perceber as melhores músicas para serem tocadas eram incríveis. As pessoas não tinham a ideia que num futuro próximo poderia nascer a chance de se tornarem e posicionarem profissionalmente como Disc Jockey, o famoso DJ.

Esses mesmos que dançavam e viviam o soul ou melhor dizendo o funk, eram os mesmos que momentos antes do carnaval viviam nos barracões, praças ou ruas das escolas de samba e dos blocos caricatos.

Para estes e para mim o samba era tão importante quanto o funk! Cantar, sambar, desfilar pela sua escola ou bloco era algo de extrema satisfação e responsabilidade, seja como passista, destaque ou integrante da bateria.

Nos anos 1980, a evolução dos desfiles de escolas de samba do Rio de Janeiro tendo o sambódromo como lugar de referência, um grande palco (passarela) ao ar livre que deu visibilidade internacional ao samba e foi um marco na história desse estilo de dança e de música.

² Metais é o nome dado aos instrumentos de sopro cujo método de ativação é a vibração dos lábios.

A disco music ia cedendo espaço para outros estilos que estavam chegando e contagiando a todos, o crescimento do Miami Bass³ seus passinhos e o break-dance, além das influências musicais e corporais de cada membro da minha família foram sendo acumuladas em meus e meu corpo. Apesar de citar vários estilos musicais, a presença do samba foi sempre muito marcante na minha vida como mostra o trecho a seguir:

Em 1985, após o enfraquecimento da discothèque no ano anterior, 1984, o som Miami Bass ganhou força no subúrbio, principalmente, pela semelhança com o surdo do samba. Nesse contexto, os dançarinos dos bailes na periferia passaram a misturar aos passos de Break, movimentos de outros ritmos negros, como o jongo e samba, de forma que ocorria, portanto, o processo de hibridismo cultural, em que a diáspora africana se junta a novas misturas e elementos, nascendo, assim, o funk (SILVA, RANGEL, 2017, P.77).

Nas escolas que frequentei, participei das fanfarras e corais, mas as aulas de música e dança foram pouco presentes e aconteciam apenas voltadas para as datas comemorativas. Nas aulas de educação artística, eu tinha acesso à pintura, entretanto, somente as artes visuais eram contempladas. O estudo se resumia a conhecer quadros da época do iluminismo, esculturas da idade antiga e as músicas dos compositores clássicos. Ao falar do prática da dança no âmbito artístico escolar, Morandi (2006) afirma:

A dança aparecia principalmente como prática corporal no programa de ginástica do ensino primário, sendo considerada um exercício de diversão, ou seja, mesmo na educação física, ela era utilizada basicamente por seu caráter lúdico. Dessa forma, a dança, não constituindo uma disciplina específica e sendo utilizada principalmente na educação física, vai se afastando do âmbito artístico escolar (MORANDI, 2006, p. 82).

Nos anos 1990, já jovem, vivenciei outras experiências pelo crescimento dos blocos afros da Bahia, o afro reggae, a capoeira angola e regional, chulas, corridos e ladainhas, toques de São Bento Grande e São Bento Pequeno. Na dança afro, a dança dos orixás e o ijexá, assim como o axé music, e as coreografias das bandas de Salvador que se multiplicavam pelo Brasil.

³ É um subgênero do Electro que ficou conhecido nos EUA e América Latina nos anos 80 e 90, conhecido por usar uma batida continuada e dança sincopada, ao contrário do RAP suas letras não falavam de questões sociais e sim de dicesão, namoro, com llinguagens das ruas e conteúdos sexualmente explícitos.

Nesse momento percebi que nesse ciclo de tantas manifestações artísticas, vi que em quase todas ou senão todas tinham em comum a espacialidade da roda. Elemento de grande importância na cultura afro-brasileira e africana.

Nela surge o começo de toda uma preparação para o que estava por vir, seja na capoeira, samba de roda, roda de samba ou roda de conversa, sempre começa para preparar o corpo, os instrumentos, a voz. Nela toda a energia está concentrada, funcionando como um regulador da manifestação onde todos devem se sentir bem dentro dela.

Na roda as palmas, o toque do berimbau, os tambores, cuícas, agogôs, pandeiro tudo ficavam em perfeita sintonia. É preciso saber a hora de entrar e sair da dela, o que perguntar e responder como lugar democrático, também, é preciso respeitar a hierarquia, saber quem comanda a roda.

Presente nas brincadeiras de criança, a roda se manifesta. Brincar de roda, é possível ver, sentir o quanto as crianças sentem bem nesse fluxo, como se fosse uma brincadeira de criança em que a roda se estabelece, todos de frente um vendo o outro.

Hoje ela se repete dentro da universidade, dentro das aulas de dança. Percebi o quanto é importante esse instante de ver e perceber o outro, sem aquele incomodo de uma sala de aula com cadeiras enfileiradas, quando um colega tem a palavra a pessoa tem que contorcer na carteira para ver quem está falando.

Um ritual que se repete sempre, é cíclico assim como o mundo, gira o tempo todo, cada uma como se fosse cada dia, nela nada se repete. Seja onde for, cada qual chega na roda carregado do que é, ou seja entra por inteiro e sai melhor do que entrou, como mostra o trecho a seguir:

(...)Mas que renasceram juntamente na roda, um “momento extraordinário” que é ao mesmo tempo veículo de permanência e de mudança. Resultante da dialética entre o cotidiano e a utopia, a roda de samba instaura no sambista a ilusão de eternidade. É como se o tempo tivesse parado e o mundo ficasse lá fora, fazendo da roda um encantado “repouso do guerreiro”. (MOURA, 2004, p.20).

Nos anos 2000, tive a influência da dança a dois, o forró, o samba, o bolero, o tango, a salsa, além do circo, da música, do teatro, e o que mais fosse possível. Compondo um momento onde as aprendizagens se acumularam, reunindo várias linguagens num só corpo (as mesmas que, anos à frente se encontrariam dentro da academia na escola de Belas Artes). Era a expansão daquele quintal ou terreiro cada

vez mais se multiplicando e recebendo em meu corpo novas descobertas culturais, como mostra o trecho a seguir:

O espaço sagrado negro-brasileiro é algo que refaz constantemente os esquemas ocidentais de percepção do espaço, os esquemas habituais de ver e ouvir. Ele fende, assim, o sentido fixo que a ordem industrialista pretende atribuir aos lugares e, aproveitando-se das fissuras, dos interstícios, infiltra-se. Há um jogo sutil de espaço-lugares na movimentação do terreiro (SODRÉ, 1988, p.75).

Precisamente de 1981 a 1996, vivenciei a dança como participante de grupos e companhias. Fiz muitas oficinas, workshops e cursos livres com vários professores e coreógrafos, além de muitos ensaios, vivendo aqueles momentos em que se dança, sem qualquer retorno financeiro. A diversidade de estilos e a fusão entre os mesmos foi algo constante e marcante nas minhas escolhas.

Foi preciso muitos anos para perceber que era possível utilizar a dança para suprir a necessidade não só de ter uma remuneração, mas de encarar a dança como a profissão que eu já exercia há tanto tempo. O momento chegou em meados dos anos 1990, pois à partir dali não seria mais somente estudante, mas também professor de dança. As oficinas e os workshops agora tinham outro sentido de aprendizagem e ensino. Agora, estaria em uma sala de aula com outra postura, outra relação pessoal na dança.

Naquele momento, passava a viver a dança com o olhar modificado, antes de quem era o espectador ou dançarino, agora como transmissor de conhecimento, de troca, de outras possibilidades e aquisições verbais, corporais e outras investigações do gesto com uma responsabilidade ainda não pensada até o momento, novos desafios iriam surgir, a prática agora dividia espaço com o teórico também. Ao falar das interações entre a dança que se faz dentro e fora da universidade, Strazzacappa (2006) aponta:

Mas para entrar na universidade, precisa-se já ter estudado e vivenciado a dança, daí o papel fundamental das academias e escolas livres de dança. As faculdades precisam da academia tanto quanto as academias precisam das faculdades de dança. Essa simbiose é mais que salutar, é necessária e fundamental (STRAZZACAPPA, 2006, p.13).

Os cursos livres já não possuíam mais importância para mim. Sentia a necessidade de que era preciso aprender mais do que estar no ambiente escolar. As idas às escolas públicas municipais e estaduais não podiam ser apenas como

oficineiro na semana da “Consciência Negra” que acontece no dia 20 de novembro⁴, sendo necessário fazer algo a mais para que eu pudesse estar presente em todo calendário escolar.

No segundo semestre de 2012, ingressei no curso de Licenciatura em Dança. Nós, calouros, fomos recepcionados com uma dança circular medieval⁵, dias depois ficou claro o porque daquela recepção, denominada dança do velho continente. O curso de Licenciatura em Dança, em sua estrutura, contem dois percursos a serem seguidos: de dança contemporânea e outro de danças populares brasileiras. Me inscrevi para seguir o percurso das danças populares brasileiras. Ao longo do curso, era nítida a deficiência acadêmica por não conter nos primeiros semestres um professor que dominasse as danças populares brasileiras, sendo necessário um concurso público para a contratação de um novo docente para ministrar essa disciplina.

Apesar dessa dificuldade, uma nova etapa acontecia, pois, era o momento de aquisição de outros conhecimentos; a educação somática; a dança contemporânea, partindo da verticalidade para a horizontalidade; novos fazeres e novos símbolos eram adquiridos. O corpo saía de sua zona de conforto, era algo a ser experimentado, “experienciado”, novos movimentos, novas leituras.

A cada semestre ficavam mais intenso os estudos, pois aquele local, território, terreno ou quintal que fica estrategicamente localizado na periferia do campus da UFMG, bem ali se encontra a escola de Belas Artes, onde a dança, o teatro, as artes visuais, o cinema, a fotografia, a moda, eram concentrados naquele espaço. Um universo diversificado, assim como, o universo do Samba, onde vários fazeres se fundem, o canto, a dança e a representação

Ter a necessidade de um espaço próprio torna-se fundamental para legitimar a identidade, “O território aparece, assim, como um dado necessário à formação da identidade grupal/individual, ao reconhecimento de si por outros” (SODRÉ, 1988, p.14). A Escola de Belas Artes se mostrou o lugar de conquista da dança pelo fato de

⁴ A ocasião é dedicada à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data foi escolhida por coincidir com o dia atribuído à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695.

⁵ Evento oferecido pela professora Kátia Cupertino.

oferecer o primeiro curso de graduação na cidade de Belo Horizonte. Todos os outros são apenas cursos livres.

. Percebi que o samba também continha um elemento tão presente no universo da dança contemporânea: a improvisação. Legitimar o fazer das danças populares brasileiras se tornou uma necessidade pois, a dança contemporânea, a educação somática, o ensino sobre os balés, tudo isso já tinha seu lugar garantido na grade curricular.

Com a aprovação da lei 13.278 de 02 de maio de 2016 e a lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003⁶ que garantem o ensino da dança nas escolas de ensino regular e o ensino de cultura africana e afro-brasileira, a inquietação era constante, pois nada mais afável do que ensinar o que é seu, o que está no seu quintal, no seu terreiro, o que é próprio do lugar, do território nacional, conquistar, ampliar os espaços, como mostra o trecho abaixo:

Por outro lado, o território do corpo sempre se mostrou flexibilizante, relativizando a fixação da área implicada na noção de território físico, fazendo emergir a pluralidade dos lugares. E ao relacionar-se festivamente com o espaço pela dança, pela liberação dos sentidos, o indivíduo modifica a sua energia, a sua força pessoal, e seduz a diferença étnica para uma maior sensibilização em face do mundo (SODRÉ, 1988, p. 133).

Percebo que as danças populares brasileiras no curso de Licenciatura em Dança da UFMG são inseridas ainda de forma tímida, como disciplina optativa, sendo necessário torná-la obrigatória! O espaço a ser conquistado precisa ser aquele mesmo espaço do samba, que começa na cozinha indo para o quintal e aos poucos se amplia para todos os outros cômodos, indo para a rua, o bairro, até ocupar toda a cidade e tornar patrimônio de identidade nacional, como aponta o trecho a seguir:

Ao dançar, colocando-me ora aqui, ora ali, eu posso superar a dependência para com a diferenciação de tempo e espaço, isto é, a minha movimentação cria uma independência com relação às diferenças correntes entre altura, largura, comprimento. Em outras palavras, a dança gera espaço próprio, abolindo provisoriamente as diferenças com o tempo, porque não é algo

⁶ Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"

especializado, mas espacializante, ou seja, ávido e aberto à apropriação do mundo, ampliador da presença humana, desestruturador do espaço/tempo necessariamente instituído pelo grupo como contenção do livre movimento das forças (SODRÉ, 1988, p.122).

As danças populares brasileiras precisam fazer esse caminho, conquistando seu espaço no curso de dança, sendo reconhecida no prédio da Escola de Belas Artes e ampliando para todo o campus, como que conquistando nova espacialidade. Ao falar de espacialidade.

No quinto período do curso de dança da UFMG tive a oportunidade de cursar uma das disciplinas do percurso das danças populares brasileiras, que são oferecidas em três etapas. Esse foi um momento crucial, determinante para idealizar o tema do projeto final de conclusão do curso, pois até então não sabia sobre o que escrever quando chegasse o momento do Trabalho de Conclusão de Curso.

As práticas, os diálogos, as leituras, as rodas de conversa e de observação nas disciplinas de danças populares brasileiras foram muito importantes para perceber o quanto os saberes populares estavam cotidianamente presente no meu fazer dançante. Mas como falar do samba e do funk na linguagem acadêmica? A resposta estava em mim o tempo todo, no que ouvia, no trabalho e principalmente aos domingos junto com a família.

Estar no meio acadêmico era como ter uma segunda pele, pois a primeira pele já havia adquirido as experiências na “escola da vida”, aquisições informais que muito contribuíram com o meu fazer artístico e profissional. Na universidade, todas as vivências que tive com o samba e com as outras danças se fortaleceram, tornando-me mais capacitado para construir minha experiência no mundo das artes.

1.1 Objetivo geral

Este trabalho visou verificar como está sendo abordada a dança na escola, levantar os entraves para seu estabelecimento de forma contínua e estimular a busca pelo conhecimento sobre o assunto e o interesse dos alunos pela inserção da mesma como conteúdo curricular, utilizando o samba como um instrumento que, além da realização da prática, permite também uma reflexão integrada sobre negritude e cultura afro-brasileira.

1.2 Objetivos específicos

- Analisar a utilização da prática da dança na escola em questão.
- Levantar os questionamentos dos alunos a respeito da prática da dança na escola.
- Avaliar o interesse dos alunos pela inserção da dança como conteúdo curricular.
- Desenvolver atividades práticas com os alunos para ampliar o conhecimento sobre a dança.
- Demonstrar aos alunos a influência/fusão do samba e funk sobre os outros ritmos
- Desenvolver com os alunos atividades práticas envolvendo o samba, funk e outros ritmos.
- Analisar os dados coletados durante o desenvolvimento do trabalho.

1.3 Justificativa

A lei 13.278 de 2016 rege sobre a inclusão das artes visuais, dança, teatro e música como parte dos currículos nos diversos níveis da educação, contudo, o desconhecimento da mesma por parte dos docentes e discentes assim como por muitos gestores das escolas públicas torna essa lei ainda impraticável. Diante do acima exposto torna-se necessário no contexto escolar esclarecer aos alunos sobre a possibilidade de inserção da dança como conteúdo curricular, ressaltando para os mesmos a necessidade de despir-se de preconceitos e tabus que engessam e restringem a execução da atividade dentro da escola. A abertura dos cursos de graduação em dança trouxe uma nova perspectiva para ir além da visão vigente e descrita anteriormente.

O samba em combinação com vários outros ritmos e estilos, podendo atuar como gatilho para a percepção da influência da cultura africana sobre a brasileira. Por esse motivo torna-se importante o ensino deste nas escolas, para que os alunos sintam-se cada vez mais cidadãos fortalecidos em sua identidade e capazes de terem uma formação sociocultural artística potencializada partindo para outros fazeres artísticos aumentando sua capacidade criativa e crítica.

Torna-se necessária uma mudança na percepção da dança e do samba para que ocorra sua inserção nas escolas. Atividades devem ser desenvolvidas de modo que a visão da dança pela comunidade escolar passe de uma simples atividade de lazer para se apresentar como uma grande arte capaz de formar seres criativos, pensantes com grande poder de senso crítico, não apenas bailarinos e coreógrafos, sendo um grande contribuinte na formação do ser humano como aglutinador sociocultural.

1.4 Metodologia

As aulas dialogadas ocorreram de forma conjunta com toda a turma, de modo que os alunos foram convidados a discutir sobre a influência do negro no estabelecimento da população brasileira e em vários aspectos sócio-culturais e em especial na dança.

Nesses encontros foram discutidas questões relacionadas ao desenvolvimento do samba no país desde a chegada dos escravos ao país até o estabelecimento do mesmo como patrimônio histórico mundial e símbolo da identidade nacional e do surgimento do funk nos morros (comunidades) cariocas tornando símbolo cultural do Rio de Janeiro.

Este trabalho visou verificar como está sendo abordada a dança na escola, estimulando a busca pelo conhecimento sobre o assunto e o interesse dos estudantes pela inserção da mesma como conteúdo curricular, utilizando o samba e o funk como um instrumento que, além da realização da prática, permite também uma reflexão integrada sobre negritude e cultura afro-brasileira. Com isso foi analisado a utilização da prática da dança na escola em questão, avaliou-se o interesse dos estudantes pela inserção do samba e do funk como conteúdo curricular, foram desenvolvidas aulas dialogadas com os estudantes para ampliar o conhecimento sobre o samba e o funk, assim como foi demonstrado aos alunos a influência/fusão do samba e do funk.

*"A Refavela revela a escola
De Samba paradoxal
Brasileirinho pelo sotaque
Mas de Lingua internacional
A Refavela revela o passo
Com que caminha a geração
Do Black Jovem
Do Black Rio
Da nova dança de salão"
(Refavela – Gilberto Gil, 1977)*

2 O QUE É SAMBA?

O samba nasceu "La na Bahia", é o que diz a letra da música de Vinicius de Moraes, difundido em todo território nacional, símbolo de identidade nacional, conhecido mundialmente. O Samba de Roda do Recôncavo Baiano, transformado em Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) em 2004 e proclamado obra prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2005 e o Samba do Rio de Janeiro (Samba de Terreiro, Partido Alto e Samba-Enredo). Patrimônio Cultural do Brasil pelo Iphan no ano de 2005.

O pedido de registro foi feito pelo Centro Cultural Cartola, com apoio da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa). Nilcemar Nogueira, presidente do Centro e neta do compositor Angenor de Oliveira, o Cartola, fez o pedido, pois temia o enfraquecimento das matrizes do samba do Rio. "Meu avô foi um dos pioneiros da popularização dessa forma de samba, no final da década de 20. Quero proteger seu legado cultural. IPHAN(2007).

Original da Bahia, o samba de roda tem vários significados que lhe são atribuídos. Várias hipóteses de origem da palavra samba nos leva a proximidade com o continente africano, na qual possuem uma característica em comum devido as danças realizadas no período colonial do Brasil tendo a umbigada como principal elemento na execução, criando assim uma forte relação de identidade negra, como mostra o trecho a seguir:

A expressão samba é, provavelmente, derivada do quimbundo *di-semba*, umbigada – elemento coreográfico caracterizador do samba rural em todas as suas variantes. Até o final do século 19 era comum a utilização do nome samba pra designar todas as danças populares brasileiras derivadas do batuque africano. Posteriormente, a denominação passou a definir um gênero musical de compasso binário, derivado dos batuques do Congo e de Angola, e a sua dança correspondente (MUSSA; SIMAS, 2010, p.12-13).

No Brasil, o samba tornou-se conhecido por vários nomes, samba de roda como no recôncavo baiano, o cateretê em Goiás, o quimbete em Minas Gerais, a xiba

no Rio de Janeiro e vários outros modos que se fundiram no samba. Formando uma dança voltada para a luta, para a resistência, para a alegria, para a conquista, para a celebração à vida e para a afirmação da cultura afro-brasileira.(LOPES e SIMAS, 2015).

Herança do povo negro vindo da África para o Brasil, o samba traz consigo a referência marcante, da dança. Seus significados fazem dessa arte um elemento capaz de carregar o corpo de conceitos fundamentais à vida sociocultural afro-brasileira, como aponta o trecho a seguir:

Não há como se abordar a psicologia da raça negra sem o referencial à dança. Em nenhuma outra etnia sua influência é tão abrangente. Iguala-se, inclusive, na necessidade intrínseca que o negro tem da música e do ritmo. Juntos estão presentes na festa do nascimento – o *xixi do neném* – quando se batuca, canta e samba; nos cantos de trabalho, a exemplo da *puxada-do-xaréu* nordestina, cuja fonte antropológica podemos localizar nos aborígenes *swazi*, com sua dança-dos-juncos (Suazilândia) e, ainda, na representação que evoca o trabalho da caçada, realizada pelos *watusis* na dança-do-leão (Burundi); ou até mesmo aprofunda-se na ação política, como se vê na luta contra o *apartheid* em que os zulus e xosas exibem a vigorosa coreografia do *toy-toy*, a dança aprendida com os libertários guerrilheiros do Zimbábwe (ex-Rodésia), através da qual se manifesta a força da união contra o opressor (REGO, 1994, p. 4).

A territorialização e a busca pelo espaço, constituíram elementos significativos para a afirmação da presença do negro e da sua cultura na sociedade. Nesta época final da década de 1800 e início da década de 1900 eram comuns as manifestações culturais nas casas, nos terreiros, nas ruas. Ainda que a perseguição policial tentasse impedir, como nos mostra Lopes, Simas (2015) com a Lei de Vadiagem da Primeira República (1889-1930) que no período pós-abolição tentou coibir as manifestações culturais dos afrodescendentes, reprimindo as rodas de capoeiras, as rodas de samba e as festas de candomblé, com a justificativa de ferir os bons costumes da elite daquela época.

Ouvia-se falar do samba na imprensa escrita noticiando os registros policiais da época como ficou registrado na música considerado o primeiro samba a ser gravado no Brasil “Pelo Telefone” do compositor Donga e letra de Mauro de Almeida. O samba que era chamado de batuque, depois de maxixe, foi se remodelando, se misturando e entrando em outros lugares e outros ambientes, surgindo outras denominações como samba de terreiro, samba de partido alto e samba-enredo.

Todas essas denominações era uma forma de fortalecimento e de apropriação de território do samba, uma maneira de estar em todos os lugares, estabelecer identidades e o fortalecimento da comunidade negra, a coletividade da roda de samba ou do samba de roda fazia com que esse fenômeno cultural enraizasse e tornasse algo a ser respeitado, como símbolo de identidade e patrimônio cultural brasileiro

2.1O Brasil descendo a ladeira - O samba e seus novos quintais

*Quem desce do morro
Não morre no asfalto
Lá vem o Brasil descendo a ladeira
Na bola, no samba, na sola, no salto
Lá vem o Brasil descendo a ladeira
Na sua escola é a passista primeira
Lá vem o Brasil descendo a ladeira
No equilíbrio da lata não é brincadeira
Lá vem o Brasil descendo a ladeira
E toda cidade que andava quieta
Naquela madrugada acordou mais cedo
Arriscando um verso, gritou o poeta
Respondeu o povo num samba sem medo
Enquanto a mulata em pleno movimento
Com tanta cadência descia a ladeira
A todos mostrava naquele momento
A força que tem a mulher brasileira (Lá vem o Brasil descendo a ladeira –
Moraes Moreira).*

O samba nasce nos terreiros, num diálogo entre sagrado e profano, através dos cultos religiosos do candomblé, as formas de tocar os atabaques com varetas, agogôs e pandeiros, dando vida a esse grande representante das culturas populares do Brasil.

Essa manifestação começa a ganhar novos territórios descendo do morro em direção ao asfalto, aos centros urbanos, aqueles toques não estavam mais somente nos terreiros e na zona rural, estava agora também na cidade ampliando seu campo geográfico.

Na área portuária da cidade de Salvador na Bahia e também no Rio de Janeiro, nesses lugares surgiram manifestações do samba, local de trabalho, lugar que tinha grande parte da mão de obra de negros, que viam naquele momento uma oportunidade de ascensão sócio-econômica como escravos libertos. Nas palmas das mãos, nas rodas o samba ganhava outras formas de ser visto, executado, o “partido alto” era a força do samba naquele ambiente da área portuária.

Na década de 1960 o chamado afrosamba idealizado por Vinicius de Moraes e Baden Powell, foi inspirado em canções de samba de roda, pontos de candomblé, toques de berimbau em cantigas ritualísticas. Considerado por alguns críticos como divisor de água na MPB, por fundir elementos da “sonoridade africana ao samba”. Qual a sonoridade do samba? Que corpo era esse que tocava e dançava o samba? Era uma forma de urbanizar o samba, sendo tocado pelo branco que tinha seus ensinamentos nas favelas e nos terreiros. Sair do morro e descer para o asfalto, tendo maior e melhor aceitação pela elite brasileira.

Dessa forma as músicas e letras cantadas ao ritmo do samba, tornaram grande instrumento para difusão de qualquer tema ligado a condição do negro na sociedade, tendo a oralidade como umas das características marcantes na cultura popular na forma de difusão dessa arte. Nesse cenário o canto se faz presente e é um grande aliado para mostrar para a cidade como é a vida no morro. As letras dos sambas foram usadas para tratar, evidenciar o caráter político social e cultural de cada comunidade trazendo a tona temas relevantes ou até mesmo pouco falado em outros meios de comunicação, como a falta de serviços de utilidade pública, o direito a escola, a criminalidade, o tráfico de drogas, o abuso policial, temas sobre a questão social do negro e o direito à vida digna e a busca pela identidade afrobrasileira.

Esse movimento de denúncia nas letras dos sambas acompanham os sambistas até o presente momento, como na letra da música “Vítimas da Sociedade” de Bezerra da Silva⁷, como veremos a seguir:

Se vocês estão a fim de prender o ladrão / Podem voltar pelo mesmo caminho
/ O ladrão está escondido lá embaixo / Atrás da gravata e do colarinho (...) /
Só porque moro no morro / A minha miséria a vocês despertou / A verdade é
que vivo com fome / Nunca roubei ninguém, sou um trabalhador / Se há um
assalto à banco / Como não podem prender o poderoso chefe / Aí os jornais
vêm logo dizendo que aqui no morro só mora ladrão (RIBEIRO, 2016)

Várias denominações levaram o samba para muitos ambientes, mudando a sua forma de fazer de acordo com o meio, sem perder suas características rítmicas e dançantes, como enumerado por Lopes e Simas (2015): sambarock, sambalanço,

⁷ Cantor, compositor – cantou coco logo após tornou grande sambista cantando os problemas sociais encontrados nas comunidades do Rio de Janeiro na década de 1990.

sambareggae, sambajazz, samba de rua, samba de salão, samba de terreiro, samba de velho, samba de viola, samba do crioulo doido, samba duro, samba esquema novo, samba moderno, samba santo-amarense, samba sincopado, samba-canção, samba-choro, samba-exaltação, samba-house, sambalada e sambalanço como mostra o trecho a seguir:

Hoje o samba é uma grande manifestação musical que arrasta multidões. Com a sua sedução, o samba atua na formação de base da cultura brasileira. Esse ritmo, pé no chão, que saiu dos terreiros e dos fundos dos quintais, entrou pela porta da cozinha da casa-grande, desceu as ladeiras de barro das favelas, subiu as escadarias de mármore dos teatros municipais das grandes cidades, é o retrato musical do Brasil e a nossa mais forte identificação cultural diante de todos os povos (HONORATO, 2014).

Surge uma nova forma de se fazer o samba, observada nas expressões usadas para designar, relatar algum fato ou para reforçar alguma mudança, às vezes com a inclusão de um novo instrumento como a guitarra elétrica no samba-rock, ou até mesmo o samba moderno que era feito por compositores com formação acadêmica.

2.2 O samba na avenida – rua transforma-se em palco

O samba se torna instrumento de experimentações, do tradicional ao que existe de mais novo. Observa-se a introdução de efeitos eletrônicos, uma mistura efervescente do que é a cultura brasileira.. Nos desfiles das escolas de samba da década de 1950, passistas conhecidos como “Pelés do Samba” formado por Careca, Sérgio Jamelão e o cantor Jorginho do Império desenvolveram ações unindo futebol e samba na passarela, aos olhos dos espectadores, admirados com a performance daqueles artistas como na descrição a seguir:

A ação do trio assim pode ser descrita: de fantasias idênticas os três vinham sambando e, em pontos estratégicos paravam: formando um círculo começavam, então a controlar uma bola imaginária no peito do pé, calcanhar, na coxa, peito, ombros e na cabeça. Ao tempo que um fazia o solo de passos variados com a bola, os outros dois realizavam fugas, contra-fugas e negaceios com o corpo, mas sempre de olhos dirigidos para a esfera imaginária que o solista fingia controlar. Num repente, esse solista tocava a bola para outro dos parceiros que reproduzia, sambando, outra sucessão de diabruras até passar a bola para o terceiro e assim por diante. Envolvido, o público também entrava no transe daquela linha de passes surrealista. E esse contágio era tal que, num determinado momento, Jorginho partia com a bola dominada e a enfiava entre as pernas de Jamelão. Este, fingindo-se zangado, dava-lhe uma banda e, agarrando a bola, a isolava em direção a arquibancada com um vigoroso pontapé. – Juro que tinha gente na arquibancada - relembra Careca - que de tão ligada na transa se desviava daquela bola imaginária (REGO, 1994, p.33).

Além da representação do futebol na passarela, as escolas de samba do Rio de Janeiro trouxeram para a avenida toda sua africanidade abordando temas retratando o Quilombo dos Palmares, Chica da Silva, Aleijadinho, Chico Rei, Navio Negreiro e Orixás. Nos desfiles de diversas escolas de samba, em diferentes momentos, é feita as referências ao continente africano e a África Brasileira.

Em 1954, como mostra Mussa e Simas (2010) a escola de samba Salgueiro, foi para a avenida levando ao público, pela primeira vez, palavras de origem africana tais como: cateretê, acarajé e no candomblé e no ano seguinte, a mesma escola, com seu samba enredo intitulado “Epopéia do Samba”, abordou temas sobre a tentativa de branqueamento ideológico pelo estado pelas elites econômica e intelectual, mostrando de forma explícita que o samba antes de ser “aceito” e de ser elemento de construção da identidade nacional, foi perseguido e criminalizado pela justiça.

A temática do negro trazido da África para o Brasil e sua permanência no país, foi levada para avenida por várias escolas. Temas que falavam dos algozes dos negros como Capitão Trigueiro foram abordados, assim como, temas sobre a intelectualidade, como no enredo sobre poemas de Castro Alves, sobre o escritor e romancista Machado de Assis, enredo este, composto por Martinho da Vila para uma escola do segundo grupo, Aprendizes da Boca do Mato, como mostra o trecho abaixo:

A sutileza da letra do Martinho está em não adotar o tom corrente de louvor e exaltação, empregando expressões bombásticas; preferiu, antes, associar Machado às suas origens negras e pobres: “nascido em 1839 lá no Morro do Livramento...já faz muitos anos faleceu filho de uma humilde lavadeira”. É uma passagem apenas. Mas diz muito sobre o sentimento que passava a dominar os sambistas: depois de terem sido “aceitos” pela sociedade do asfalto (quando mostram apreço pelo passado de glória e pelos grandes personagens nacionais) começaram a reivindicar e a falar de si mesmos, das favelas e da escravidão (MUSSA, SIMAS 2010, p. 65).

O link feito entre os sambas de enredo e os temas histórico-culturais brasileiros, ressalta o espírito de luta vigente no samba. A abordagem do Quilombo de Palmares realizada pela escola de samba Salgueiro, como mostra Mussa e Simas (2010), uma relação de resistência que identifica o mesmo, com a Legendaria Troia, exaltando Zumbi dos Palmares que com seus guerreiros por muitos anos resistiram aos seus opressores.

Nesse movimento de afirmação de identidade no samba, dos temas ligados à cultura afro-brasileira em que os enredos se popularizaram, houve também um movimento que surgiu nessa crescente do samba na avenida, que foi a forma de se cantar e tocar, na qual cada bateria tem sua identidade, seu toque explícito em seu estilo percussivo. Cada bateria tem seu mestre, assim como as orquestras sinfônicas tem seu maestro que além de usar o bastão tem o uso do apito para todas as marcações indicando sempre alguma mudança de ritmo, andamento, intensidade da bateria e pausa para o coro cantar.

A bateria, além de ser responsável pelo pulso do desfile, seus mestres também criavam inovações que tiravam os jurados da zona de conforto em que se encontravam sempre dando nota dez para toda bateria que ali passava. Como mestre André, da Mocidade Independente de Padre Miguel, criou a famosa paradinha que é feita dando ênfase a um único instrumento, assim como no jazz em que acontece o momento do solo, do improvisado.

Anos mais tarde na década de 1990, Mestre Jorjão, da Escola de Samba Unidos do Viradouro, surpreendeu a todos com variação em sua bateria em ritmo do Funk, mudando completamente o panorama do desfile de carnaval fazendo com que os jurados percebessem que era necessário mudar a forma de avaliar os quesitos na hora dos desfiles, já que era de praxe distribuir notas dez para as escolas mais consagradas.

Uma criação, inovação, unindo ao samba, já que o próprio funk dominava os bailes nas comunidades tendo grande representatividade entre os jovens da periferia, que via nesse funk carioca a possibilidade de ter visibilidade e voz, como aponta o trecho abaixo:

O “Funk do Jorjão” é – que fique claro – a interpretação pessoal (e emocional) dada por Mestre Jorjão ao Funk que comia solto nas favelas do Rio no final da década de 1990, na criação de sua genial “paradinha” (um comentário rítmico inserido numa pausa da orquestra, um riff interposto numa performance de uma bateria de Samba convencional), num momento no qual a juventude negra, num processo iniciado nos anos 1970, mais uma vez divorciava-se das manifestações culturais negras mais tradicionais (como o Samba, por exemplo) talvez por achá-las conservadoras e submissas demais para representá-la (SANTO, 2016, p.286).

Com auxílio de alguns dispositivos eletrônicos, redes sociais e criatividade, surgem nesse contexto novos artistas do funk uma nova geração de MCs, cada vez mais novos criando a relação de identidade com a população jovem das comunidades

“carentes”, já que no samba ainda permanece a imagem das velhas guardas como valorização, afirmação e pertencimento da cultura negra.

Segundo Lopes e Simas, com a exploração midiática, o número estrondoso de componentes nas escolas de samba o tempo determinado para cada escola desfilar, os mega carros alegóricos tudo isso contribui para uma certa descaracterização (mudança) dos desfiles, que tornaram-se com andamento bastante acelerado em nome da espetacularização difundida pela indústria midiática.

*É som de preto
De favelado
Mas quando toca ninguém fica parado.
Som de Preto – DJ Marlboro*

3 O QUE É FUNK? UMA BREVE HISTÓRIA.

Surgido nos EUA no final da década de 60 com forte influência do jazz e do rhythm Blues que tem como característica a marcação forte do baixo e da bateria e a presença dos metais.

James Brown, é o responsável por criar o novo estilo musical que deixa de ser soul e passa agora ser conhecido como funk.

A partir da década de 1960, o funk teve, como representante, o cantor e compositor americano James Joseph Brown Júnior (1933 – 2006), conhecido com James Brown (Mr. Dynamite), cuja história de vida assemelha-se a realidade de muitos jovens adeptos ao movimento: negro e pobre (SILVA, RANGEL, 2017, p. 68).

Esse artista aparece com um novo jeito de dançar e cantar, uma dança frenética, com muita energia e movimentos rápidos com os pés que era chamada de “good foot”, era a dança do pé bom.

Diferentemente do soul (funk) em que a dança era mais em grupo onde o coletivo era mais presente, o funk norte americano aparecia com um estilo de dançar individualizado, onde cada dançarino fazia seu solo, demonstrando suas habilidades com novos passos, novos desafios.

No Brasil, temos Tony Tornado como um dos grandes representantes na música e na dança do funk.

*Funk se quem puder/ É imperativo dançar
Sentir o ímpeto/ jogar as nádegas
Na degustação do ritmo/ Funk se quem puder
É imperativo tocar/ Fogo nas vertebrae/ Fogo nos músculos
Música em todos os átomos
A nossa atlântica, atlética/ Romântica e poética
República da música
Conclama os físicos, místicos/ bárbaros, pacíficos
Índios e caras pálidas
Nossos exércitos, políticos/ poder eclesiástico e o comitê do carnaval
É hora de salvar a pélvis/ Soltá-la, libertá-la/ Agitá-la como Elvis*

*Grande guerreiro e mártir da nação do Rock'n'roll
Funk se quem puder/ Se é hora da barca virar
Não entre em pânico
Jogue-se rápido/ Nade de volta à mãe Africa
Funk se quem puder/ se é tudo o que resta a fazer
Não perca o animo/ chegue mais próximo
Sambe e roque-role o máximo.(música de Gilberto Gil – 1983
– Album Extra)*

Sua chegada no Brasil em meados da década de 1970 veio ainda tímido pois era raro os discos do estilo musical. Para conseguir era necessário uma transação entre amigos, às vezes ia para os EUA.

As equipes de som eram responsáveis pelos bailes, pela divulgação daquele novo estilo. Acontecia nas comunidades cada um com sua característica, Assim como no samba, o funk tinha essa peculiaridade de ser reconhecido pelo estilo de baile de cada comunidade, assim como cada escola de samba era conhecida pelo toque da bateria.

A principal casa que promovia os bailes no Rio de Janeiro era o Canecão porém os bailes passaram a acontecer nas periferias cariocas.

A chegada do funk melody ou charme no início da década de 1990 foi responsável pelo aumento de públicos nos bailes aos finais de semana e quase que simultaneamente chega um novo estilo divulgado em Miami, conhecido como Bass Miami, muito parecido com os trios elétricos brasileiros. Jovens em Miami montavam seus equipamentos de som em um caminhão com toca discos e acompanhados por um MC (Mestre de Cerimônia).

O MC, era que dava o ritmo ao baile chamando o público para dançar e ouvir suas letras que bem diferente do rap, não falava das condições sociais, nem do abuso policial, não era uma música de protesto, falava em diversão, conquista, namoro o que fez atrair público de várias idades.

As principais equipes de som com “Furação 2000”, “Soul Grand Prix”, “Revolução da Mente”, “Black Power”, dentre outras eram responsáveis por comandar os bailes no Rio de Janeiro. DJ Marlboro foi o mais conhecido em disseminar a cultura funk do Rio de Janeiro e introduzindo um novo estilo chamado de Funk Carioca que era a diversão do subúrbio:

O baile funk é, principalmente, uma atividade suburbana. Existem alguns bailes realizados na Zona Sul, geralmente localizados perto de favelas e frequentados por uma juventude provenientes das camadas de baixa renda,

em grande parte negra, exatamente como nos bailes suburbanos, e nunc de classe média. Os bailes de Zona Sul não se comparam, em tamanho e em empolgação, com os bailes dos subúrbios (VIANNA, 1988, p. 17).

Jovens da periferia começaram a dar a voz ao novo estilo musical e uma nova forma de dançar. Mcs individuais ou em duplas surgiram e alguns foram responsáveis por transmitir e fazer ecoar a voz do morro, da periferia se tornando ídolos arrastando multidões nos bailes, tocadas nas rádios do Brasil, principalmente da região sudeste.

Claudinho e Buchecha, Cidinho e Doca, Tati Quebra Barraco, MC Marcinho, dentre outros foram os pioneiros do Funk Melody no Brasil, com o tempo foram surgindo novos estilos, outras formas, novas linguagens de acordo com a época às vezes mais agressivos como, Funk Proibidão, Funk Ostentação, Funk Consciente.

4 PARA QUE SERVE A DANÇA NA ESCOLA?

No contexto escolar, a dança hoje ainda é subjugada, estando atrelada, na maioria das vezes, aos afazeres do educador físico, que em geral, dá a mesma pouca importância, como se a dança apresentasse um papel menor frente a outras atividades, restringindo-a a datas festivas como dia das mães, da família e as tradicionais festas juninas

Nesse contexto ainda não é percebido o papel fundamental da dança nas escolas, pois a maneira ainda como é lembrada no dia a dia das pessoas, tem se a ideia do quanto a dança precisa nos mostrar o caminho o qual ela tem grande importância a ser percorrido pelos estudantes e indivíduos como um todo, não só como expressão de quando não se alcança um determinado objetivo positivamente, o contrário pode ser dito que dancei nessa situação, mostrando que dançar no sentido figurado é algo que não traz boas conquistas, como no mostra o trecho a seguir:

Não é perceptível o entendimento da importância do fazer artístico como expressão, principalmente o fazer do corpo, tanto por parte da comunidade escolar, estudantes e professores, quanto por parte dos diretores e secretários. Geralmente, ouvimos o uso do verbo dançar não no sentido literal da palavra e sim na forma pormenorizada. expressões como “dancei em matemática” ou “dancei em português” são comuns. É uma pena que no sentido literal da palavra o termo seja pouco utilizado. Como seria bom se todos alunos realmente dançassem na escola. (MORANDI, 2006,p. 71).

Outras indagações surgem quando se pensa na dança como conteúdo curricular de desenvolvimento contínuo. O interessante é perceber que tais questionamentos se mostram ausentes quando a busca é pelo lazer, pelo divertimento ou satisfação dos pais nas festas de fim de ano.

E esses “não questionamento” podem abrir brechas pelo desconhecimento do curso de Licenciatura em Dança e pelas leis que as vezes abre caminho para esse tipo de comportamento, de dar oportunidade e afazeres a um professor generalista, cabendo a ele ministrar aulas de disciplinas que não cabem em sua formação.

Assim como ficou definido em dezembro de 2010 pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), entre outras questões estipulando que nos anos iniciais do ensino fundamental ou seja do 1º ao 5º ano os componentes curriculares de Educação Física e Artes poderão estar a cargo do professor referência da turma por este passar maior tempo com os estudantes no período escolar, como nos apresenta o trecho abaixo:

Artigo 31: Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (www12.senado.leg.br).

Nota-se que, o não entendimento e a incompreensão sobre a dança como campo de conhecimento, se mostra como barreira para a introdução da mesma no cotidiano escolar, o que não é observado em outros campos de conhecimento como a matemática, a física, a história a geografia, dentre outras que, por questões históricas e culturais, se encontram bem estabelecidas.

Este trabalho, propõe valorizar e ressaltar a importância da dança na escola como campo de conhecimento, minimizando preconceitos e esclarecendo tabus, para retirar a atividade “dança” de um papel periférico e secundário, permitindo-a assumir um papel central, assim como é feito com outras disciplinas que compõem a estrutura curricular, trazendo assim o entendimento aos estudantes das vantagens de se ter a dança como prática e leitura recorrente no ambiente escolar, como mostra o trecho a seguir:

É nesse sentido que a dança contribui na educação do ser humano, educando indivíduos capazes de criar pensamentos críticos, e possibilitando uma compreensão de mundo de forma diferenciada (MORANDI, 2006, p.72).

Sempre se ouve em vários lugares o quanto dançar é bom, dançar faz bem, dançar tira o estresse e faz esquecer-se de tudo, de todos os problemas. Mas não é só a este propósito que a dança se presta. Esse entendimento é o que o licenciado em dança busca levar para dentro da escola, a função da mesma junto a outras disciplinas, não somente como atividade relaxante, mas, sim como campo de conhecimento.

A visão da dança somente como atividade de recreação é algo que vem sendo disseminado há muito tempo no Brasil. As grandes dimensões territoriais e os diferentes povos que aqui chegaram, geraram uma riqueza e uma variedade de expressões artísticas, que foi sempre muito interligada aos momentos de lazer e de relaxamento.

O contexto histórico da dança veio a fortalecer esta integração com o lazer. Em relação ao samba, isso se torna mais forte visto que este surge nas senzalas com a denominação de batuque, como forma de alívio para as atrocidades da escravidão,

embora tenha se apresentado também como uma forma de inquietação, indignação e um ritual de fortalecimento do corpo e espírito.

A lei 13.278 de 2016 rege sobre a inclusão das artes visuais, dança, teatro e música como parte dos currículos nos diversos níveis da educação. Contudo, o desconhecimento da mesma por parte dos docentes e discentes assim como por muitos gestores das escolas públicas torna essa lei ainda impraticável.

Diante do acima exposto, torna-se necessário, no contexto escolar, esclarecer aos estudantes sobre a possibilidade de inserção da dança como conteúdo curricular. Como lembra Morandi (2006) no trecho a seguir:

A dança possibilita uma percepção e um aprendizado que somente são alcançados por meio do fazer-sentir que tem ligação direta com o corpo, que é própria da dança. Mas para que se possa compreender e desfrutar, estética e artisticamente a dança, os corpos devem estar também engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar (MARQUES, 2003). É nesse sentido que a dança contribui na educação do ser humano, educando indivíduos capazes de criar pensamentos críticos e possibilitando uma compreensão de mundo de forma diferenciada (MORANDI, 2006, p.72).

*Pra quem não conhece o funk
é com muito prazer que eu
me apresento agora pra você.
Eu sou a voz do morro o grito
da Favela sou a liberdade em
becos e vielas. Sou da sua
raça, sou da sua cor, sou o
som da massa, sou o funk eu
sou." (MCs Dollores e Galo)*

5 POR QUE SAMBAR E FUNKEAR NA ESCOLA?

O samba, em combinação com Funk e vários outros ritmos e estilos, pode atuar como estímulo para a percepção da influência da cultura africana na cultura brasileira. Por esse motivo, essa fusão torna-se importante o ensino destes nas escolas, para que os estudantes sintam-se cada vez mais cidadãos fortalecidos em suas identidades e capazes de terem uma formação sociocultural e artística potencializada, e aumentando sua capacidade criativa e crítica, como nos mostra o trecho abaixo:

No Funk encontramos várias performances que evidenciam essa mescla: a fala cantada do rapper muitas vezes, carrega a energia dos puxadores de escola de samba, as habilidades do corpo do Break são acentuadas com o rebolado e a sensualidade do samba e o sampler viram batidas de um tambor ou atabaques eletrônico (LOPES, FACINA, 2010).

Torna-se necessária uma mudança na percepção da dança, do samba e do Funk para que ocorra sua inserção nas escolas. Atividades devem ser desenvolvidas de modo que a visão da dança pela comunidade escolar passe de uma simples atividade capaz apenas de formar bailarinos e coreógrafos, mas, sendo também um grande contribuinte na formação do ser humano como aglutinador sociocultural.

Parte para um grande propósito de dar visibilidade da dança como arte dentro do ambiente escolar, que através do samba e do funk, abre caminho para outros estilos de danças populares brasileiras, que estão de certo modo distante desse ambiente, mostrado de uma forma bem efêmera nas datas e épocas relacionadas ao calendário escolar, como as festas juninas.

6 A ORIGEM E A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL DA DANÇA

6.1 A presença da dança na escola

A escola sempre foi vista como um local para aquisição de conhecimentos, um local relacionado ao crescimento intelectual dos indivíduos que muitas vezes passam uma grande parte de suas vidas nesta instituição.

Às vezes o tempo de convivência com os colegas e professores torna-se maior que o tempo de convivência com os familiares. A rotina escolar vem introduzindo no aluno, por meio da vivência de seu dia a dia, um vasto leque de práticas sociais visto que o ambiente escolar é o lugar de descobertas, proliferação e constituição do sujeito sociocultural, como mostra o trecho a seguir:

O que cada um deles é, ao chegar à escola, é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes espaços sociais (...) Estes experimentam suas situações e relações produtivas como necessidades, interesses e antagonismos e elaboram essa experiência, em sua consciência e cultura, agindo conforme a situação determinada. Assim, o cotidiano se torna espaço e tempo significativos (DAYRELL, 1996, p.140).

No ensino privado, onde em escolas particulares é possível observar a existência de algumas iniciativas relacionadas a prática da dança. Nesse contexto, verifica-se muitas vezes a parceria entre os colégios e as escolas de ballet ou jazz, onde os estudantes fazem aulas dessas modalidades dentro ou fora do horário curricular.

Além disso, alguns projetos sociais existentes em determinadas comunidades carentes apresentam aos participantes outras possibilidades relacionadas à dança, como o hip hop. Muitos destes projetos ocorrem em locais específicos ou em algumas vezes se encontram na própria escola em horário extra classe

Tem-se também o ensino das danças populares é em geral realizado e difundido pelos vários grupos folclóricos e de projeção folclórica que se espalham pelas diferentes regiões do país. Alguns desses grupos apresentam como foco uma mostra específica de determinada região, enquanto outros trazem diferentes mostras regionais tendo como enfoque a diversidade de expressões e apresentando uma caracterização de cada região.

O samba por sua vez, se faz presente nas escolas de samba de todo país, em especial as do Rio de Janeiro. Nesse mesmo espaço e tempo, nas quadras das escolas acontecem nos finais de semana os bailes funk.

Construindo para que essa prática seja transmitida de geração em geração, mantendo-se viva as escolas de samba, sendo lugar de aquisição de conhecimento, aprendizagem e de formação educacional como aponta o trecho a seguir:

Efetivamente, este evento popular, de rua, é um momento de difusão de uma massa de informações. Mas o mais importante é que esta massa de informações mobiliza um número considerável de pessoas, desde aqueles que pesquisam e sistematizam os dados para articular a forma de transmissão das mesmas, aos que pensam como transmiti-las na linguagem das escolas de samba por meio de alegorias e fantasias, aos músicos que pensam como transformar a massa de informações em música e poesia, aos coreógrafos que pensam como expressá-la corporalmente, entre outros (OLIVEIRA, 2011).

Já às escolas de dança de salão, instituições dedicadas especificamente ao ensino destes estilos de dança como, por exemplo, o forró, salsa, bolero, tango, soltinho, samba dentre outros. A grande maioria dos professores não apresenta uma formação na área artística, de acordo Strazzacappa (2006), sendo comuns pedagogos, fisioterapeutas, engenheiros, educadores físicos ou pessoas que com seu talento e dom se arriscam como empreendedores abrindo uma escola, núcleo, instituto de dança e não buscam a formação acadêmica, estando satisfeitos em serem reconhecidos como bons dançarinos e ministrantes de cursos livres, formando professores em danças.

Nesta realidade o funk dificilmente é encontrado nas escolas de dança que ensina esse estilo de dança, Ela acontece nos bailes, nas ruas, nas casas onde os amigos juntam-se para “criar os passinhos”.

7 A ESCOLA DE SAMBA E O SAMBA NA ESCOLA – O ENSINO NÃO-FORMAL CONTRIBUINDO COM O FORMAL

É comum na atualidade ver o crescimento do trabalho informal no país. Diante do processo socioeconômico vigente, muitas pessoas no momento da perda do emprego, a falta de perspectiva os levam a outros caminhos, por muitos conhecidos como comércio informal.

Essa realidade também está presente no sistema educacional. As vezes por não terem o diploma de graduação em certas áreas, algumas pessoas arriscam a ensinar fora dos muros das instituições de ensino seus conhecimentos adquiridos ao longo da vida, mas não como informalidade e sim não-formalidade.

Acontece em áreas rurais que pessoas que detém um maior tempo de vida percorrido nas escolas ensinarem àqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola e, por já estarem na segunda ou na terceira fase da vida, ainda terem o desejo de aprender assinar o nome e dessa forma obter a alfabetização.

O ensino acontece nas escolas de samba na não-formalidade, pois não está institucionalizado como local de ensino regulamentar, mas, a aprendizagem é constante passando pelo tema dos sambas enredos ali se desenvolve um trabalho coletivo consistente, como mostra o trecho a seguir:

Na educação não-formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos, se dá por meio da prática social. A educação não-formal caracteriza-se por não ter a importar em desenvolver um currículo predefinido, que se faz principalmente baseado em desejos, necessidades e interesses das pessoas que constituem os grupos envolvidos em ações e práticas desse campo educacional. (TOLEDO, 2013).

Em todas as escolas de samba independente do tamanho e o grupo que ocupa, o número de profissionais de vários segmentos é enorme, todos com um objetivo único de por a escola na avenida.

Esse espírito de coletividade e os ensinamentos que são passados dos mais velhos para os mais novos com um objetivo final, torna-se um ambiente propício de troca de conhecimentos por várias áreas que vão desde a engenharia, pintura, matemática, história, ciências e artes. Tudo interligado numa escola a partir de uma música, possuindo o samba enredo como tema central para o desenvolvimento do trabalho a ser realizado como ilustra o trecho abaixo:

As propostas da educação não-formal têm como objetivo central enriquecer a biografia dos indivíduos, ampliando a gama de vivências e experiências formativas de crianças, jovens, adultos e idosos. Nela destaca-se o encontro de gerações, a mistura de idades, a não obrigatoriedade de frequência e a ocorrência de ações e experiências em espaços e tempos mais flexíveis, não restritos ou fixados por órgãos reguladores.(TOLEDO,2013).

Os temas são escolhidos e com os compositores fica o compromisso de lançar o samba que às vezes é eleito pela comunidade como o melhor para representar a escola naquele ano. Vários temas já foram abordados, como o Brasil colônia, a escravidão, a minas de ouro, os bandeirantes e temas mais atuais que vão desde uma novela, algum artista da música, da pintura ou algum escritor ou temas ligados a evolução do homem a criação do universo, tudo cabe e se transforma num samba enredo, como veremos no trecho abaixo:

Ao longo do tempo, os elementos constitutivos das escolas de samba foram se transformando, como examinamos em verbetes específicos deste dicionário. O auge dessas transformações ocorre por volta da década de 1970, quando as escolas começam a perder o caráter de expressão de arte negra para se transformarem em expressão artística mais descompromissada, eclética e universal; em espetáculo, enfim, no qual apenas alguns poucos elementos remetem ao seu significado original (LOPES, SIMAS, 2015, p.121).

O processo de ensino-aprendizagem nas escolas de samba se dá como atividade da comunidade lugar de aprender e de ensinar samba, cantando, tocando, criando fantasias, soldando, pintando, serrando, elaborando a música, enfim vários fazeres profissionais juntos e trocando experiências. Nesse ambiente aprende-se também os passos do funk, escola de DJs e MCs.

Esse universo do samba contribui para formação sociocultural do indivíduo. Esse deslocamento para a quadra do samba, antes rancho, terreiro ou barracão valoriza família e a comunidade. O samba, nessa perspectiva da educação sob olhar múltiplo, expande a arte nele contido como um núcleo multidisciplinar de ensino cultural não-formal para o ensino formal, como aponta o trecho a seguir:

É comum se ouvir dizer: “Vou dançar no terreiro”. Essa declaração reúne muitos significados de fé religiosa, de socialização e, principalmente, de encontrar na palavra dança a melhor tradução para a inclusão em um modelo social e cultural (SABINO; LODY, 2011,p. 137,138).

No que se refere o ensino de dança/samba, as escolas de samba representam uma grande oportunidade assim como as escolas de ensino formal, pois nas escolas de sambas o ensino da dança começa desde cedo nas escolas de passistas, mestres-salas e porta-bandeiras, rainha de bateria e comissão de frente, transformando esse ambiente numa grande sala de aula.

8 MATERIAIS E MÉTODOS

Após a realização de uma revisão de literatura, utilizando como fonte de referências livros e artigos científicos relacionados à temática em questão.

O trabalho qualitativo se desenvolveu durante cinco aulas nos meses de setembro e outubro de 2017 na Escola Municipal Santa Teresinha, no município de Belo Horizonte como parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso.

Na abordagem foram pré-estabelecidas etapas que envolveram acompanhamento das aulas de artes visuais de uma turma do nono ano, elaboração e desenvolvimento de aulas dialogadas sobre os conceitos de samba e funk através de exposições de músicas selecionadas abordando diferentes estilos e variadas formas de dançar o samba, seguidos de discussões sobre estes e a inter-relação com o samba e o funk. Além disso, foram desenvolvidas atividades práticas para a experimentação e visualização da influência do samba e do funk nos outros estilos de dança e vice-versa.

A princípio foi realizado o acompanhamento das aulas de artes visuais dos alunos do sétimo e nono ano do ensino fundamental da Escola em questão. Este acompanhamento ocorreu durante o desenvolvimento dos estágios supervisionados I, II e III do curso de Licenciatura em Dança da UFMG.

A escolha por esta turma como alvo do trabalho foi feita devido ao fato desses alunos se estarem em um momento de transição entre o ensino fundamental e o ensino médio onde se espera que possuam capacidade crítica para compreensão dos objetivos desse trabalho.

Por meio de aulas dialogadas foi apresentada posteriormente aos alunos a lei 13.278/2016, que rege sobre a inserção da dança como conteúdo curricular. Abrindo-se espaço para os questionamentos dos mesmos em relação ao assunto.

A cada aula dialogada um dos tópicos citados foi trabalhado: a apresentação da lei, a avaliação do interesse dos alunos pela inserção da dança no ambiente escolar, as preferências do público-alvo em relação aos estilos de dança, apresentação e vivência do samba e funk e a influência africana sobre o samba.

Ao longo dessas aulas, foram inseridos temas retratando o contexto histórico do estabelecimento da população brasileira, a influência do negro escravizado vindo da África, na cultura do país e a importância da dança e em especial do samba na propagação desse contexto histórico na contemporaneidade.

Cabe ressaltar que, em todas as aulas dialogadas ocorreu total abertura para as colocações e questionamentos dos alunos para que, através da participação dos mesmos, os dados pudessem ser coletados e fotografados.

Os diálogos realizados com os alunos tiveram o intuito de leva-los a perceber melhor o corpo e as possibilidades de movimentos que podem ser executados dentro do universo da dança e a seguir, mostrar e permiti-los vivenciar a relação direta existente entre o samba e o funk, que hoje representa uma identidade nacional, assim como suas vertentes para outros tipos de danças que despertam grande interesse entre o público jovem selecionado, destacando-se o hip-hop.

Para tal propósito, ao longo do trabalho, os alunos foram divididos em grupos, sendo proposto aos mesmos a execução de passos comuns ao samba, funk e a outros estilos visualizados na etapa anterior.

Foram utilizados os ritmos de samba e funk instrumentais, para que cada aluno percebesse a utilização de instrumentos que se relacionavam nos dois estilos nas baterias das escolas e nos samplers dos DJs, observando quais instrumentos compunham aquela bateria e a semelhança em algum momento dos dois ritmos.

Neste momento, cada aluno fez a escolha por algum instrumento, como surdo, tamborim, caixa e agogô e a medida que cada um compunha a bateria surgia ali a possibilidade de pensar o samba no espaço escolar e a relação do mesmo com o funk. Após essa experiência ocorreu uma conversa sobre o assunto.

A organização dos dados para análise e discussão posterior foi realizada em todas as etapas descritas. O acompanhamento das aulas de artes visuais permitiu reunir dados relativos à abordagem da dança dentro do espaço escolar.

Durante as aulas dialogadas e exposições dos ritmos foram reunidas informações a respeito do interesse dos alunos pela inserção da dança de forma contínua na escola, dos principais questionamentos e tabus relacionados a prática da dança e da percepção dos alunos do universo da dança e do samba.

Durante as atividades descritas, dados foram coletados a respeito do conhecimento prévio por parte dos alunos sobre dança, samba e funk. Além disso, foi realizado os principais questionamentos sobre o assunto, as limitações da dança como atividade contínua no espaço escolar e sobre a percepção da dança como disseminadora da história do negro no Brasil. Segue abaixo o cronograma das aulas dialogadas:

Dia 12/09/2017 – apresentação aos alunos do nono ano da Escola Municipal Santa Terezinha na aula de artes visuais e conversa sobre a pesquisa num total de 27 alunos com a faixa etária de 13 a 15 anos de idade.

Plano de Aula: Escola Municipal Santa Terezinha – DIA 12/09/2017

Série: 9ºano Duração: 50 minutos

Docente: Alexandre Júnio de Oliveira

TEMA: A dança em sala de aula

OBJETIVOS:

GERAL – Esclarecer sobre a pesquisa com a turma do 9º ano

ESPECÍFICOS: A pesquisa em sala de aula

A dança como pesquisa

Sobre o tema da pesquisa

METODOLOGIA: : Dialogar sobre a dança na universidade e na escola pública

Dia 19/09/17 - apresentação da Lei 13.278/16 através de leitura, que rege sobre a inclusão das artes no ensino médio e fundamental, em destaque a dança e pergunta sobre a importância das aulas de artes na escola;

Plano de Aula: Escola Municipal Santa Terezinha – DIA 19/09/2017

Série: 9ºano Duração: 50 minutos

Docente: Alexandre Júnio de Oliveira

TEMA: As artes reconhecida por Lei

OBJETIVOS:

GERAL: Apresentação da Lei que garante o ensino de artes nas escolas

ESPECÍFICOS: Breve Histórico das artes na escola

A lei que garante o ensino das artes na escola

Quais são as linguagens artísticas na escola

A dança na escola

CONTEÚDO: A importância da lei em função das artes na escola

METODOLOGIA:

Dia 26/09/17 – diálogos sobre estilos de danças brasileiras que conheciam e pergunta sobre a existência do curso de graduação em dança;

Plano de Aula: Escola Municipal Santa Terezinha – DIA 26/09/2017

Série: 9ºano Duração: 50 minutos

Docente: Alexandre Júnio de Oliveira

TEMA: A dança no Brasil e na Universidade

OBJETIVOS:

GERAL: Danças brasileiras na rua e na Universidade

ESPECÍFICOS: Mostrar as danças brasileiras

Vários estilos de danças brasileiras

Danças na rua e nas escolas de cursos livres

Danças Populares Brasileiras

Danças de Salão

METODOLOGIA: Apresentação de Vídeos e Diálogos sobre o tema

Dia 03/10/17 – conversa sobre samba, funk e passos executados nos dois estilos e sobre relação passista de samba e dança do passinho no funk e perguntas sobre como seria a aula de dança na escola e o que é samba;



Plano de Aula: Escola Municipal Santa Terezinha – DIA 03/10/2017

Série: 9ºano Duração: 50 minutos

Docente: Alexandre Júnio de Oliveira

TEMA: Passista de samba x Passista de funk

OBJETIVOS:

GERAL: Perceber através dos vídeos a aproximação no passista do samba e do funk

ESPECÍFICOS: Passos de samba no pé

Passos do passinho foda no funk

Relação dos passos do samba e do funk com outras danças populares brasileiras

Pergunta sobre: o que é samba e como seria a dança na escola

METODOLOGIA: apresentação de vídeos de samba no pé e passinho foda do funk; mostra de vídeos de samba de roda, frevo, maracatu e capoeira.

Dia 17/10/17 – apresentação de sambas instrumentais, remixes de sambas e montagens de DJs com sambas e funks e discussão sobre o funk na escola e pergunta sobre a relação do samba com outras disciplinas e como seria a aula de funk na escola.

Plano de Aula: Escola Municipal Santa Terezinha – DIA 17/10/2017

Série: 9ºano Duração: 50 minutos

Docente: Alexandre Júnio de Oliveira

TEMA: A dança do samba e funk na sala de aula

OBJETIVOS

GERAL: Executar passos de samba e funk

ESPECÍFICOS: Através de sambas instrumentais escolher identificar cada instrumento; a partir de cada escolha por aluno caminhar ao som do instrumento escolhido; caminhar ao batido do funk; movimentar ao som dos remixes samba/funk; pergunta: sobre a relação do samba com outras disciplinas e como seria aula de funk na escola.

METODOLOGIA: apresentação de músicas instrumentais de samba

Apresentação de músicas instrumentais de funk

Remixes de funk, samba e samba-funk

A elaboração de um questionário semiestruturado foi feita durante a primeira conversa com a turma, sobre o que eles sabiam sobre graduação em dança, samba e funk e outras danças e ritmos tipicamente brasileiros.

O questionário foi distribuído na metade do tempo de aula, respondido e recolhido e entregue a todos os alunos presentes totalizando 27 estudantes.

Nessa seção visa descrever algumas respostas dos alunos com relação de ter a dança na escola refletindo sobre a importância e barreiras a serem apresentadas sobre ensino de dança/arte na escola, vamos denominá-los de estudante1, estudante2 e assim por diante.

Questionário:

Pergunta 1 – Qual a importância das aulas de Artes na escola? Porque?

A pergunta 1, a princípio tenta revelar o que pensam e acham sobre o que é ter Artes nas escolas e se houve contato com as outras linguagens, dança, teatro e música.

O estudante1 responde positivamente sobre a importância das aulas de artes e explica o porque: “Sim. Porque pode ajudar o metabolismo e coordenação motora e conhecer novas culturas”. O estudante2: “Sim, muitas pessoas acham que artes é só colorir mais artes inclui coisas interessantes que acabam com esse conceito de muitos”, assim como a estudante3: “sim, estimula a imaginação e concentração”, estudante4: “sim, pois ajuda a estimular a criatividade dos alunos; os libertam”; estudante5: “acho importante sim, pois na aula de artes falam coisas que não fala em outras matérias, tipo preconceitos, racismo, intolerância e etc... então hoje em dia precisamos aprender coisas que é de costume falar no dia a dia”. Já o estudante estudante6 tem a seguinte resposta: “não, não contém matéria”. E o estudante7: “talvez, quando é a artes que se estuda algum artista eu acho importante, mas o colorido não acho importante, eu gosto mas não considero importante.

Pergunta 2 – Vocês sabem da existência do Curso de Graduação em Dança?

Todos os estudantes foram unânimes na resposta a essa questão, “Não”, prevaleceu o desconhecimento do curso na universidade.

Pergunta 3 – Como seria ter aula de dança na escola?

Essa pergunta para o estudante1 diz o seguinte: “muito ruim, não gosto de dançar tenho vergonha”. Para estudante2: “sim poderia ter esse tipo de aula, mas desde que não só tivesse dança mais explicações sobre isso”. Para o estudante3: “seria uma

experiência muito boa! Interessante, eu participaria”. : “seria interessante, estudante4 mas não pra mim; creio que não deva ser uma disciplina da escola municipal”. Para :estudante5 “Acho que iria ter mais cultura para essa escola”. O estudante6 foi enfático: “horrível”. E o estudante7: “Seria Bom”.

Pergunta 4 - O que é samba para você?

Com relação a essa pergunta as respostas foram as seguintes: o estudante1: “Uma dança que nacionalmente conhecida. Não sei o que é samba”. Para o estudante2: “uma modalidade de dança que identifica o brasil por principalmente mulheres mulatas dançando”. Estudante3: “Dança nacional, alegre, cheia de culturas, é mais comum no carnaval”. Para estudante4: “Samba é não só uma dança, mas também um símbolo de identidade e tradição nacional. Mas eu pessoalmente não gosto, apesar de respeitar”. Estudante5: “É uma data importante que representa o Brasil” e o estudante6: “É um estilo musical”. O estudante7: “uma dança”.

Pergunta 5 – Qual a relação do samba com outras disciplinas? Como seria a aula de funk na escola?

As respostas para a pergunta 5 foram feitas mas, nem todos responderam a segunda parte da pergunta, para o estudante1: “Sim, é uma cultura que tem no Brasil” e quanto a outra pergunta: “Sou crente”, para estudante2: “Sim, com história, os escravos dançavam e cantavam assim como no samba e é bem parecido com capoeira que deve ser considerado um modelo de dança também. Não gosto desse tipo de proposta, pois apesar de ser uma dança não acho que isso poderia nos ajudar nos estudos... apesar disso não sou contra o funk, mas não acho legal ter esse tipo de aula”. Estudante3: “Sim. Seria bom, mas teria que ser com moderação e disciplina, pois os alunos não tem muita educação, gosto dessa idéia”. Estudante4 : “Sim há influência do samba em dezenas de estilos musicais, se não fosse uma matéria obrigatória, nada contra”. Para estudante5: “Não, nenhuma relação”, e para o estudante6: “Não, seria horrível, uma perda de tempo, terrível, inútil, seria vergonhoso estudar nessa escola”. Já o estudante7: “Sim, eu não vou responder porque sou religioso”.

Diante das respostas percebe-se que os alunos veem o potencial das artes no ambiente escolar, apesar de algumas respostas terem a prática religiosa como

empecilho para a prática da dança ou até mesmo o fato de ver essa linguagem artística ser algo que torne vergonhoso a presença na escola.

Torna-se necessário a presença de um graduado em dança para esclarecer e fazer que qual seja a escolha religiosa ou o fato da dança estar presente no currículo escolar, isso não impede que o estudante frequente e esteja em sala de aula.

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

9.1 A presença da dança na escola – acompanhamento das aulas de artes

O acompanhamento das aulas de artes na escola permitiu verificar que apesar da existência de uma lei que incentiva a introdução da dança no contexto escolar como disciplina, está ainda se encontra bem distante da realidade.

A seleção por conteúdos que se relacionavam com a história e com o cotidiano dos alunos esteve sempre presente. Questões relacionadas ao racismo no Brasil e no mundo, o contexto social e cultural da população brasileira, as diferentes manifestações artísticas pelo país e o papel da arte na vida dos indivíduos foram continuamente abordados, porém, a presença da dança nessas atividades foi quase inexistente e imperceptível.

Vários problemas se mostram presentes e preocupantes no contexto de inserção da dança como conteúdo permanente na escola, podendo-se destacar o desconhecimento da lei em questão pelos estudantes da turma analisada, a falta de conhecimento do significado da dança como conteúdo curricular e a falta de percepção de que, para o ensino da dança, torna-se necessário um profissional graduado, assim como se faz nas outras áreas de conhecimento.

Do período em que estive na pré-escola, primário e ginásial a partir da década de 1970 e hoje na escola municipal Santa Teresinha poucas mudanças são visíveis no contexto das artes, isto é, a dança continua restrita a datas festivas sendo desenvolvida por profissionais que não apresentam um domínio e um conhecimento sobre o assunto.

Em algumas escolas verifica-se a ocorrência de projetos relacionados à dança, principalmente na escola integrada porém, na grande maioria estes não são ministrados por profissionais graduados em dança.

Vários pontos importantes no dia-a-dia escolar foram modificados enormemente nas últimas décadas. O tratamento dado aos alunos mudou bastante e o processo educacional vigente deu mais voz e vez tanto aos alunos quanto aos professores.

Ao longo dos anos, novas metodologias de ensino surgiram, contínuas discussões sobre o como ensinar, projetos interdisciplinares, capacitações constantes de professores e reuniões junto à comunidade abriram as escolas para uma nova visão do processo ensino-aprendizagem. Entretanto, na área das artes e principalmente da dança na escola verifica-se ainda um longo caminho a trilhar.

Apesar dos cursos de licenciatura em dança se estabelecerem nos país, esta expressão cultural encontra-se ainda atrelada a momentos de lazer e diversão, distante ainda do contexto escolar, fato este que se relaciona ao processo de evolução da mesma no Brasil, que como descrito anteriormente, interliga a dança somente a diversão e lazer.

Apesar desta visão reducionista do significado dado a dança, ao funk e ao samba pela maioria das pessoas, algumas ações surgiram para ressaltar o valor cultural, educacional e social que esta apresenta.

As escolas de samba vêm cumprindo muitas vezes o papel educacional que poderia também ser realizado pelas escolas convencionais, pois nelas verifica-se um estudo intensivo de momentos e contextos históricos e sociais retratados nos sambas enredo, caracterizações e coreografias características.

A dança na escola poderia e deveria ser um ponto de interação com diferentes disciplinas, como a ciências, história, geografia, dentre outras. Despertar a curiosidade do novo é essencial na formação do indivíduo. No momento em que tanto se fala sobre temas transversais, interdisciplinaridade e agregação de conteúdos, deixa-se de lado uma ferramenta crucial que é a dança. “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 2017, p.85).

Professores e gestores vivem atualmente, um desafio enorme que é o de tornar o ambiente escolar mais interessante que os atrativos tecnológicos disponíveis e que se multiplicam rapidamente.

Em relação ao movimento humano, tão presente na dança, torna-se perceptível uma dificuldade de execução de passos e conseqüentemente uma resistência a

prática. O profissional da dança deve ser capaz de tirar os alunos dessa posição de espectador levando-o para o papel de sujeito. A inserção da dança na escola como atividade contínua pode trazer dinamismo, abrir horizontes e despertar uma nova visão crítica do corpo no espaço.

A prática da dança como componente do calendário escolar e a mesma sendo desenvolvida por um profissional capacitado para a realização da atividade, pode trazer inúmeros benefícios para toda a comunidade escolar, entretanto, a mudança na percepção do que é dança e qual seu papel no contexto escolar e de como essa deve ser experimentada.

9.2 O samba como elemento de fusão – aulas dialogadas

A miscigenação da população brasileira e a presença de uma grande maioria de negros na escola em questão norteou a seleção do samba e do funk para serem trabalhados nessa etapa de discussões conjuntas, denominadas aulas dialogadas.

A relação existente entre a chegada do negro no Brasil e a evolução do samba no país traz uma oportunidade de se trabalhar questões referentes à contribuição do negro no contexto econômico, cultural, histórico e social e abre um universo de oportunidades de se tratar de pontos mais específicos, como auto-estima, autocuidado e valorização do indivíduo, diminuindo assim, a desigualdade social dentro do universo escolar.

Como descrito no título deste trabalho, o samba se mostra dentro do universo da dança como um elemento de fusão com o funk. A história do samba se interliga com a história do estabelecimento e transformação da população brasileira, visto que, ambas foram altamente influenciadas pela chegada dos negros escravos ao país.

Por meio da presença do samba na escola esperou-se estabelecer um interesse e uma maior compreensão da história do negro no país e desta forma reconhecer o quanto o contexto histórico influencia no vigente. Esta melhoria na aquisição de conhecimentos sobre o assunto despertou um maior senso crítico a respeito de questões relacionadas ao contexto atual do negro no Brasil.

A influência africana no Brasil atingiu outros aspectos como por exemplo, a alimentação, vestimenta, os medicamentos, dentre outros. Na verdade, de uma forma geral, a chegada dos negros escravizados trouxe fortes mudanças no perfil sócio-cultural brasileiro.

As aulas dialogadas ocorreram de forma conjunta com toda a turma, de modo que os alunos foram convidados a discutir sobre a influência do negro no estabelecimento da população brasileira e em vários aspectos sócio-culturais e em especial na dança.

Foi traçado um plano de atividade prática para ser desenvolvida, de modo a utilizar o samba como elemento de fusão com o funk e diferentes estilos de dança. A idéia de fazer um levantamento prévio sobre as preferências dos alunos visava colocar os mesmos, em um papel de participantes ativos do projeto e tinha também como objetivo tirar o aluno do papel de mero espectador favorecendo a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

A fusão do samba com o funk e outros estilos de danças se faz por meio de passos comuns, sendo que na maioria das vezes isso passa despercebido pelos executores e pelos observadores da arte.

O cantar e o dançar samba na escola traz consigo um outro elemento de fusão, que se revela na inter-relação do samba com outras disciplinas, ponto este discutido no item anterior.

Após as aulas dialogadas foi possível ter uma percepção sobre o interesse dos alunos pela inserção da dança como prática contínua na escola. Foi verificado que para eles tudo se mostra interessante desde que os mesmos se vejam desafiados e retirados do papel já estabelecido de espectadores.

Infelizmente a própria estrutura das salas de aula, onde os estudantes se mantêm enfileirados deve ser repensada ao se propor oferecer este conteúdo, onde a roda seria a melhor ocupação de espaço.

9.3 Atividades práticas desenvolvidas – Retirando o aluno da zona de conforto

As atividades desenvolvidas durante a última fase do trabalho tiveram como objetivo colocar em prática tudo aquilo que foi discutido nas aulas dialogadas realizadas anteriormente.

Como descrito no item “materiais e métodos”, as práticas foram realizadas com uma turma do nono ano utilizando-se de etapas específicas.

A primeira etapa que foi a exposição de músicas referentes aos diferentes estilos de danças de maior aceitação pelos alunos, seguida de uma discussão sobre

a similaridade dos passos realizados no samba e do funk, e de uma demonstração prática que mostrou-se surpreendente aos olhos dos alunos de uma maneira geral.

A segregação da dança em estilos é algo esperado diante da dimensão e da diversidade existente na área. Contudo, esta segregação chegou a tal ponto que, na maioria das vezes leva a falsa idéia de exclusividade de passos, ligados a um estilo ou a outro.

É muito comum se ouvir que se gosta de dançar um estilo ou outro, que se gosta de assistir espetáculos de um estilo ou de outro e que este estilo é melhor do que aquele. Vivemos um momento em que a diferenciação de estilos muitas vezes limita o movimento executado na dança, moldando os dançarinos e tirando muitas vezes a criatividade e a liberdade no dançar.

O acima descrito se reflete no contexto escolar, onde os alunos ressaltam muitas vezes que esse estilo é melhor e mais bonito que aquele, criando limites que se constituem entraves para o desenvolvimento da dança como momento de percepção do corpo, expressão de liberdade em direção à criatividade.

A idéia da inserção da dança como uma atividade continua na escola, não apresenta a função de formar dançarinos com capacidade de desenvolver espetáculos grandiosos e deslumbrantes mas sim, de permitir a vivência da mesma de forma a contribuir em sua formação de modo a trazer uma nova percepção de si mesmo e do outro.

A integração do samba e do funk com os outros estilos abordados na atividade, foi uma grande surpresa, trouxe uma aproximação dos alunos ao mundo do samba, despertando nos mesmos o interesse pela prática do samba e de outros ritmos como atividade escolar.

Na segunda etapa das atividades práticas, os alunos foram convidados a vivenciar o samba em sala de aula por meio de atividades iniciais de deslocamentos pela sala para a percepção do espaço e do próprio corpo em movimento. As atividades descritas na metodologia foram executadas de modo a familiarizar os participantes com os instrumentos utilizados no samba e a movimentação relacionada ao mesmo.

Verificou-se que a participação nessa etapa foi de cinco alunos, num universo de vinte e sete estudantes um quinto mostraram-se interessados na atividade proposta, enquanto que os outros preferiram assistir ao grupo atuante.

Após a realização da atividade alguns questionamentos foram feitos tanto para os participantes quanto para os espectadores e a partir deles os dados obtidos foram compilados e serviram de base para o levantamento de algumas hipóteses para a recusa da prática:

O fato do público alvo desse trabalho ser de adolescentes trouxe consigo algumas questões que se mostram mais proeminentes nessa fase da vida. A dificuldade de sair da zona de conforto, a vergonha de movimentar o corpo, além da preocupação com a opinião dos colegas espectadores e o julgamento dos mesmos, constituíram os maiores limites para a aceitação e a participação da atividade.

Outros entraves percebidos durante o desenvolvimento da atividade foram o desconhecimento sobre a dança para além de uma atividade de diversão e lazer, assim como questões de religiosidade que colocam a dança como algo associado a sensualidade, a sexualidade e a postura vigente do aluno como mero espectador e não como um participante ativo do processo ensino-aprendizagem e por fim, a dificuldade na execução de movimentos perante uma realidade de jovens sedentários e presos a tecnologia digital.

9.4 Dança e samba na interdisciplinaridade escolar

As escolas de samba do Brasil se organizaram e se organizam de modo a manter a essência do samba por meio do estudo do contexto histórico cultural. Nessas escolas existe um dinamismo que coloca desde muito cedo, as crianças em contato com o samba e com a realidade do país, o que muito contribui para a formação do indivíduo.

A vivência do samba nas comunidades onde ficam alojadas as escolas começa desde cedo, onde as crianças experimentam o tocar, o cantar e o dançar como algo que faz parte de seu dia-a-dia, de sua rotina. Diante disso, o samba se torna algo natural, espontâneo e fácil de se realizar.

Apesar de não fazerem parte das instituições de ensino formal, as escolas de samba cumprem bem o papel de disseminadoras de pontos importantes do contexto sócio- econômico e cultural do passado e do presente, sendo que as mesmas, a cada ano, desenvolvem um novo tema enriquecendo e diversificando assim o universo de conhecimento dos integrantes.

A disciplina e a organização interdisciplinar se mostra um marco nessas escolas, pois, o número de integrantes é grande, assim como o número de alas e de convidados. Toda essa organização se faz presente desde a escolha do tema, do planejamento de atividades, dos ensaios e do desfile da escola propriamente dito.

O processo de escolha e seleção pela temática que será abordada, leva em consideração pontos marcantes no contexto histórico. A partir daí, um estudo aprofundado é realizado para se ter domínio dos detalhes para a chegada da hora do desfile, a caracterização dos personagens, a elaboração dos carros alegóricos, dentre outros.

Desta forma, verifica-se que estas instituições, apresentam muitos pontos que poderiam ser usados como exemplo para a introdução do samba na escola do ensino convencional.

Para a elaboração dos sambas-enredo, se mostra essencial o conhecimento dos detalhes estudados, pois estes darão forma a idéia projetada anteriormente. Na maioria das escolas de samba o samba-enredo se mostra um ponto direcionador da execução das próximas etapas.

Muitos sambas-enredo trazem consigo um contexto educacional, questionador e argumentador que revelam um estudo aprofundado sobre o assunto abordado.

A possibilidade de inserção da dança e do samba como atividade contínua no ambiente escolar pode trazer como resultado ao longo dos anos a percepção do trabalho coletivo.

Alguns sambas-enredo que apresentam um valor educacional e que mostram uma relação direta com o contexto da dança na escola são encontrados no anexo deste trabalho.

Diante do exposto, os resultados das perguntas elaboradas no questionário mostra-se satisfatória, tendo em vista que vinte e cinco alunos da turma do nono ano pesquisada responderam as perguntas, sendo que apenas dois resolveram não participar entregando a folha em branco.

Houveram respostas curiosas principalmente com relação a quinta pergunta tais como o não interesse em aulas de dança/funk na escola por ser crente ou religioso, porque seria vergonhoso esse tipo de dança para a escola ou então porque não seria aprovado pela direção da escola.

E respostas bem diferentes com relação ao samba, mostrando um interesse maior e principalmente por identificarem com um estilo tipicamente brasileiro, mas também respostas daqueles que não aprovam por terem vergonha, tendo a respostas em sua maioria um simples “sim ou não”.

Nesse momento é salutar a presença do graduado em dança no espaço escolar, pois é no contato no dia a dia que torna-se possível esclarecer qual o papel da dança na sociedade, pra que ela serve? É preciso saber da sua história na humanidade, suas manifestações, tradições e contribuições.

Pensar sobre o que é divulgado sobre a dança na mídia, como ela é vista e qual sua finalidade, como algumas religiões fala da dança, o que pode ser ensinado ou não dentro da escola. É o papel do profissional da dança na escola ampliar o conhecimento e a visão do que é dança, mudar o pensamento de um mundo inerte, pronto e acabado sem possibilidade de transformação.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração e a execução deste trabalho permitiu estabelecer considerações relativas a vários pontos referentes à inserção da dança, do samba e do funk como conteúdo curricular.

A primeira conclusão se refere ao uso da dança no ambiente escolar, onde ficou claro que os avanços obtidos ao longo dos anos, em várias áreas de conhecimento ainda não se fez percebida na área das artes e em especial da dança, verifica-se que antes de colocá-la na escola como atividade contínua e como conteúdo curricular, torna-se necessário um trabalho prévio de esclarecimento do que realmente a dança traz consigo como contribuição para o crescimento dentro do ambiente escolar para além de quebrar preconceitos e tabus estabelecidos. Para tal propósito se faz essencial a presença de um profissional graduado em dança para o exercício da função, assim como ocorre nas outras áreas de conhecimento.

Apesar de todos os problemas descritos, conclui-se que a utilização do samba-funk pode trazer um resultado positivo em vários pontos da vivência escolar ao despertar o interesse da classe estudantil para aproximação de outros estilos de dança.

A inter-relação do samba com o contexto histórico de estabelecimento da população brasileira traz consigo a história do negro no país, o que permite aos alunos se localizarem e se perceberem de forma positiva dentro deste contexto que tanto contribuiu para as características sócio, econômicas e culturais da nação.

O samba e o funk podem ser usados na escola como elemento de fusão entre disciplinas favorecendo a interdisciplinaridade o que muito facilita e torna mais prazeroso o processo de ensino aprendizagem.

A fusão do samba com diferentes estilos de danças que se apresentam mais aceitáveis e agradáveis pela comunidade escolar deve ser usada como ferramenta para as atividades práticas de dança frente aos estudantes.

Por fim, conclui-se que ao se utilizar de uma abordagem que mostra a fusão do samba com os outros estilos como funk, frevo, house-dance através de diálogos e aulas práticas, ao invés de segregar os diferentes estilos de dança, desperta-se o interesse do público alvo ampliando assim os horizontes da dança dentro do espaço escolar.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso surgiu da necessidade de unir minha experiência de vida profissional e não profissional em dança e outras artes percebendo a melhor forma de introduzir a dança na escola, apresentando o samba como força motriz.

A escolha por uma turma de ensino fundamental do nono ano foi pensada justamente pela fase de transição dos mesmos para o ensino médio, para que os estudantes pudessem perceber a presença da dança na escola como essencial para o crescimento sociocultural na comunidade escolar.

Sendo assim acredito que é possível nesta fase de estudo os alunos levarem para a sua vida jovem de vivência da dança para além da reprodução de movimentos, pois, todas as formas de sambar e a semelhança de alguns passos, movimentos em outras danças populares brasileiras e estrangeiras, foram o mote para a transmissão e compartilhamento de conhecimentos necessários pela busca da conquista de identidade do brasileiro, assim como sua afirmação enquanto sujeito no mundo.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

Disponível em: IPHAN - <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1941/samba-do-rio-de-janeiro-e-patrimonio-cultural-do-brasil>, Acessado em: 21 de Fevereiro de 2018

Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=66049>>. Acessado em: 02 de Março de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

HONORATO, Claudio de Paula. **Cantando a história do Samba**. Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos. <https://slideplayer.com.br/slide/83722/> - Acessado em: 21 de Fevereiro de 2018

LOPES, Carvalho Adriana; FACINA, Adriana. **Cidade do Funk: Expressões da Diáspora Negra nas Favelas**. Salvador/Bahia – UFBa: 2010

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência – A formação do artista da dança**. São Paulo: Papirus, 2006.

MOURA, M. Roberto. **No Princípio, Era Roda – Um estudo sobre, samba, partido-alto e outros pagodes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. **Samba de enredo – história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NAKASHATO, Guilherme. **A Educação não formal como campo de estágio: Contribuições na formação inicial do arte/educador**. São Paulo: Sesi-SP, 2012.

OLIVEIRA, Dennis de. **Revista Forum**. 2017. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/quilombo/2011/03/14/as-escolas-de-samba-como-espaco-de-educacao-popular/>>. Acessado em 25 de fevereiro de 2018.

REGO, José Carlos. **Dança do samba – exercício do prazer**. Rio de Janeiro: Aldeia, 1994.

RIBEIRO, Stephanie. Disponível em: <<http://www.almapreta.com/editorias/o-quilombo/o-que-o-samba-pode-te-ensinar>>. Acessado em 22 de fevereiro de 2018.

SABINO, Jorge; LODY, Raul. **Danças de matriz africana – Antropologia do Movimento**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SENADO FEDERAL, 2017. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acessado em: 18 de Março de 2018.

SILVA, Cristina da Conceição; RANGEL, Patrícia Luisa Nogueira; **Do batuque do Samba ao batuque do Funk – Culturas Negras Suburbanas Cariocas**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

SANTO, spirito; **Do Samba ao Funk do Jorjão**. Rio de Janeiro: SESC, 2016

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade – A forma social negro-brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência – A formação do artista da dança**. São Paulo: Papirus, 2006.

TOLEDO, Marcelo. **A diferença entre a educação na escola e a não-formal**. PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2017. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-diferenca-entre-a-educacao-na-escola-e-a-nao-formal/>>. Acessado em 08 de Março de 2018

VIANNA, Hermano. **O Mundo Funk Carioca**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

.

ANEXOS 1:

G.R.E.S. – Mocidade Independente de Padre Miguel

Rainha mestiça em temo de Lundu - 1972

Oi, que dança boa
Para se dançar
Dava um negócio no corpo
Ninguém conseguia parar

Vamos falar de nossa história
Lembrando o Brasil imperial
Exaltando a rainha mestiça
Neste carnaval
Vamos falar dos bantos
Que para alegria geral
Trouxeram de Angola
O lundu para alegrar o pessoal

Saiu da senzala
Entrou nos salões
Para alegria de todos os corações

Os violeiros tocavam a melodia
Iaiá dançava, sinhá sorria
A rainha desfilava
Airoso como a palmeira
Ao som da melodia
A tristeza da senzala
O escravo esquecia
Cantando o lundu
Dançando o lundu
E tudo terminava em alegria

G.R.E.S. – Imperatriz Leopoldinense

1922, OROPA, FRANÇA E BAHIA

Na alvorada de glória
Da literatura brasileira
Quando um marco transformou a velha história
Da arte numa nova fronteira
Dentro da Semana Modernista
Criou a Independência Cultural
Deu plena liberdade ao artista

Desprezando a tradição
Neste verso original
O rei mandou me chamar
Pra casar com sua fia (bis)
O dote que ele me dava
Oropa, França e Bahia

Vibrante, surgiu da lenda um bandeirante
Sob a luz dos pirilampos
Perdidos nos campos
A procura do mar
Sem saber voltar, sem saber voltar
Macunaíma, negro sonso, feiticeiro
Cobra Norato e a rainha Luzia
São personagens do cenário brasileiro
Como a mulata, o café e o vatapá
No Carnaval, o Arlequim e a Colombina
Linda menina, amada pelo Pierrô

Parece o lamento da prece
A voz derradeira da porta-bandeira (bis)
Morrendo de amor

É tempo de amar o que se amou
Ô, Ô, Ô, Ô, Ô, Ô, Ô, Ô,

(Na alvorada)

G.R.E.S. – Beija Flor de Nilópolis
Monstro É Aquele Que Não Sabe Amar (Os Filhos Abandonados da Pátria Que Os Pariu)

Oh pátria amada, por onde andarás?
Seus filhos já não aguentam mais!

Você que não soube cuidar
Você que negou o amor
Vem aprender na Beija-Flor

Oh pátria amada, por onde andarás?
Seus filhos já não aguentam mais!
Você que não soube cuidar
Você que negou o amor
Vem aprender na Beija-Flor

Sou eu, espelho da lendária criatura
Um monstro carente de amor e de ternura
O alvo na mira do desprezo e da segregação
Do pai que renegou a criação
Refém da intolerância dessa gente
Retalhos do meu próprio Criador
Julgado pela força da ambição
Sigo carregando a minha cruz
À procura de uma luz, a salvação!

Estenda a mão, meu senhor
Pois não entendo tua fé
Se ofereces com amor
Me alimento de axé
Me chamas tanto de irmão
E me abandonas ao léu

Troca um pedaço de pão
Por um pedaço de céu

Estenda a mão, meu senhor
Pois não entendo tua fé
Se ofereces com amor
Me alimento de axé
Me chamas tanto de irmão
E me abandonas ao léu
Troca um pedaço de pão
Por um pedaço de céu

Ganância veste terno e gravata
Onde a esperança sucumbiu
Vejo a liberdade aprisionada
Teu livro eu não sei ler, Brasil!
Mas o samba faz essa dor dentro do peito ir embora
Feito um arrastão de alegria e emoção, o pranto rola
Meu canto é resistência no ecoar de um tambor
Vem ver brilhar mais um menino que você abandonou

Oh pátria amada, por onde andarás?
Seus filhos já não aguentam mais!
Você que não soube cuidar
Você que negou o amor
Vem aprender na Beija-Flor

Oh pátria amada, por onde andarás?
Seus filhos já não aguentam mais!
Você que não soube cuidar
Você que negou o amor
Vem aprender na Beija-Flor

Sou eu, espelho da lendária criatura
Um monstro carente de amor e de ternura
O alvo na mira do desprezo e da segregação
Do pai que renegou a criação
Refém da intolerância dessa gente
Retalhos do meu próprio Criador
Julgado pela força da ambição
Sigo carregando a minha cruz
À procura de uma luz, a salvação!

Estenda a mão, meu senhor
Pois não entendo tua fé
Se ofereces com amor
Me alimento de axé
Me chamas tanto de irmão
E me abandonas ao léu
Troca um pedaço de pão
Por um pedaço de céu

Estenda a mão, meu senhor
Pois não entendo tua fé
Se ofereces com amor
Me alimento de axé
Me chamas tanto de irmão
E me abandonas ao léu
Troca um pedaço de pão
Por um pedaço de céu

Ganância veste terno e gravata
Onde a esperança sucumbiu
Vejo a liberdade aprisionada
Teu livro eu não sei ler, Brasil!
Mas o samba faz essa dor dentro do peito ir embora
Feito um arrastão de alegria e emoção, o pranto rola
Meu canto é resistência no ecoar de um tambor
Vem ver brilhar mais um menino que você abandonou

Oh pátria amada, por onde andarás?
Seus filhos já não aguentam mais!
Você que não soube cuidar
Você que negou o amor
Vem aprender na Beija-Flor

Oh pátria amada, por onde andarás?
Seus filhos já não aguentam mais!
Você que não soube cuidar
Você que negou o amor
Vem aprender na Beija-Flor

Anexos 2: Respostas dos Estudantes ao Questionário

Perguntas:

- Como seria a aula de funk na escola?
- Qual a importância das aulas de artes na escola? Porque?
- Vocês sabem da existência do Curso de Graduação em Dança?
- Como seria ter aula de dança na escola?
- O que é samba para você?
- Qual a relação do samba com outras disciplinas?

асно legau.

Horrrível, odeio Funk.

Seria melhor se tivesse aulas
dessas musicas pop tá ligado?!
Acho que todo mundo iria gostar

1) Sim faz a maioria das pessoas curtir funk e gostar da batida

J. Sim, pois todos vão gostar.



↓ Sim, todos gostariam

Funk na escola não ficaria bom o mundo já tá
jovens ~~que~~ já envolve com drogas acho que vc
gostaria de ver sua filha dançando Funk

EU NÃO IRIA GOSTAR PORQUE NÃO GOSTO DE

"SUNK".



Eu acho que seria ruim, pois
pessoas que não gostam de funk.
funk.

marque no INEUS - 500

1- Como seria a aula de funk na es

Não gosto desse tipo de proposta, po
apesar de ser uma dança não a
que isso poderia nos ajudar nos
estudos... Apesar disso não sou
contra o funk, mas não acho
ter esse tipo de aula.

1 - Não, Por que Funk tem Autoria :B

* seria legal, porque funk é uma dança legal
de dançar e seria uma experiência diferente.

Donato 96

① - não, seria horrível, ruim, uma perda de tempo
terrível, inútil, seria vergonhoso estudar
nessa escola.

1. Sim, para ajudar a estimular a criatividade dos alunos;
do 9º

2. Não.

3. Seria interessante, mas não sei; creio que não
ser uma disciplina da escola municipal.

4. Samba é não só uma dança, mas também
símbolo de identidade e tradição nacional. Mas eu
não gosto, apesar de respeitar.

5. Sim, há influência do samba em dezenas de
músicas.

712
Seria bom, mas teria que ser
com moderação e disciplina pois os alunos
não tem muita educação. "

gosto dessa ideia

Handwritten text in a box: *Handwritten text*

① Du nō von responder pōque son relig

④ ~~San~~ Cresente

7/10/2017

aulas de Jonk ia ser uma coisa legal pois todos g
mais acho que não ia ser aprovados pelas resf

T:YB

1- Seria bom porque eu gosto um pouco de Funk

1) Sim São desmontáveis

2) Não

3) Sim

4) É um botequim que ~~com~~ ^{reúne} vários instrumentos e repique

5) Sim com a parede e Artes e História

① - Sim, Por que agente se refresca a cabeça e das coisas que te preocupam

② - Não

③ - Se fica bom para quem gosta, e ruim para quem não gosta, mais eu acho que seria legal.

④ - é uma dança bem legal para quem gosta mais eu não sei muito.

⑤ - Não

Carlos Eduardo Nobre 9º B

1 → Depende da Profissão que você quer ter, eu por exemplo quero trabalhar com cinema, as aulas de artes podem abrir minha mente.

2 → Não, Não sou.

3 → Geral rodando no chão Parecendo bellblade.

4 → Uma dança

5 → Não

1º B

1) Sim, porque é sempre bom aprender pouco mais de artes, e como é mais fácil tu nem se preocupa muito, esquece outros problemas, e as desenhos ajudam muito a relaxar.

2) Não

3) Ótimo, iria adorar, pois amo dança, tem muita gente que não faz exercícios físicos, e lá na frente tem vários problemas, então além da Ed. Física iria ajudar bastante.

4) É uma dança que surgiu no Brasil

5) Sim, História, Educação Física, entre

1 - Sim, porque é uma maneira de você aprender a
mudar melhor e você aprende várias coisas.

2 - Não

3 - Seria muito legal, seria interessante para pessoas
optarem de dançar.

4 - Zambá é uma dança legal e alegre e é usada
carnaval.

5 - Não.

1-Sim, pois vai mostrar que a
é importante em muitos pontos da
história.

2-Não

3-Seria uma aula em um lugar
livre, ensinando quem quer sa-
dancar

4-É um estilo de dança e
sica

5-Não

1. Sim. Porque nós aprendemos culturas.

2. Não.

3. Aula de dança seria divertido e nós poderíamos dançar.

4. O samba é dança e música.

5. Não.

99B

1. Sim, por que é legal

2. não.

3. Seria ~~seria~~ muito legal pois dançar é legal.

4. Uma dança nacional do Brasil.

5. não

Meu amigo (Miguel) 9.3

① Sim pois aprendemos várias coisas sobre
etc.

② Não

③ ~~Engraçado~~ Engraçado

④ Lembra do Carnaval e festas.

⑤ Não

⑥

bom por que nela agente aprende varios ritmos e cul

2 - não

3 - ruim de Mais

4 - não

9 -

1) Acho importante sim, pois na aula de artes falamos coisas que não fala em outras matérias, tipo preconceitos, intolerância e etc... então hoje em dia precisamos de coisas que é de costume falar no dia a dia.

2) Não

3) Acho que é ter mais cultura para essa Escola.

4) É uma data importante que representa o Brasil.

5) Não, nenhuma relação.

1.º Sim, pois é um ótimo momento para refletir e relaxar, e aprendemos também muitas coisas interessantes.

2.º Não

3.º Ótimo, provavelmente todos iriam optar por funk inclusive eu.

4.º É uma danga, simboliza o Brasil bastante, maior das pessoas gostam.

5.º Sim.

1. Sim, porque é uma forma de resumos um p
do que as pessoas ~~dele~~ tem por dentro.

2. Sim, porque ano passado eu tive essa aula.

3- muito bom,

4- Um ^{opinião} estilo de dança da população mais negra na m

5- Com ~~as~~ as outras tipos de ~~danças~~ dança e

1- Sim, muitas pessoas acham que artes é só
mas artes inclui muitas coisas interessantes
que acabam com esse conceito de muitos.

2- Não.

3- Sim poderia ter esse tipo de aula, mas
que não só tivesse dança mais explicações
sobre isso.

4- uma modalidade de dança que indenta
o Brasil por principalmente mulheres muito
danzando.

5- Sim, com história, os escravos dançavam
cantavam assim como no samba e é
parecido com capoeira que deve ser com
um modo de dança também.

1. Não

2. Não

3. Seria devido. Eu participaria.

4. Samba é a dança típica do carnaval.

5. Não. Com outro estilo de dança sim.

1. Não

2. Não

3. Seria ótimo. Eu participaria.

4. Samba é a dança típica do carnaval.

5. Não. Com outro estilo de dança sim.

1) Sim.

2) Sim

3) Bom

4) Estilo musical

5) Não

1) Sim. Porque pode ajudar o mentalismo e a coordenação motora e conhecer novas culturas.

2) Não

3) Muito Ruim, não gosto de dançar tenho vergonha.

4) Uma dança que nacionalmente conhecemos não sei que é Samba.

5) Sim, é uma cultura que tem no Brasil.

Uma opinião sobre o Samba 1.2.16

1- Sim acho que é importante para quem gosta

2- Não

3- Não

4- Eu sei que o Samba é uma cultura Brasileira que muitas pessoas gostam que uma dança

5- Não nenhuma

1º Sim porque é uma maneira de ativar nossa criatividade.

2º Não.

3º Interessante. Pois gosto de dança.

4º Samba é uma dança alegre

5º Não.

Daniel 925

1) não, não contém matéria.

2) não

3) horrível

4) é um estilo musical

5) não

~~~~~

14/10 Geografia - B  
1.0 que você acharia se tivéssemos aula de funis (na  
na escola?

Se não fosse uma matéria obrigatória, nada contra

1. Sim, estimula a imaginação e concentração.

2. Não

3. Fazia uma experiência muito boa! Interessante, eu participaria

4. Dança nacional, alegre, cheia de culturas, é mais comum

5. ~~Sim~~ Sim.

Questão 10: 2B

① Talvez, quando se trata de estudar algum artista ou obra importante, mas o colorido não é importante, em si, mas não considero importante.

② Não.

③ Seria bom.

④ Uma dança.

⑤ Sim.

1- SIM. PORQUE É IMPORTANTE SABER DESENHAR, PORQUE TEM PROFISSÕES QUE ENVOLVE ARTES.

2- NÃO

3- LEGAL. É INTERESSANTE AULA DE DANÇA NAS E SERIA DIVERTIDO E NOVO.

4- UMA DANÇA, ME LEMBRA APENAS CARNAVAL

5- NÃO.

Eu acho o Funk + o +  
se fosse um rap é o  
se melhor